ANNO XL. NUMERO 119.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 25 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Basilio arc.; S. Desiderio b. m.
24. Terça. S. Antonio b.; S. Vicente de Leirins.
25. Quarta. S. Gregorio VII p.; S. Urbano p. m.
26. Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
27. Sexta. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28. Sabbado. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29. Domingo. S. Maximiano b.; S. Maximo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de maio de 1864.

Officio ao Exm. Sr. Dr. João Cryspiniano Soares, presidente da provincia do Rio de Janeiro.—Inteirado pelo seu officio de 3 do corrente de haver V. Exc. prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia para a qual foi nomeado por carta imperial de 23 de janeiro ultimo, tenho a satisfação de assegurar a V. Exc. que me encontrará sempre prompto para executar suas ordens, quér sejam relativas ao serviço publico, quér ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. vice-presidente da mesma provincia.—Com os officios de V. Exc. de 19 e 29 de abril ultimo recebi os exemplares da falla que V. Exc. dirigio á assembléa legislativa dessa provincia no dia 25 daquelle mez por occasião da abertura de sua sessão ordinaria, da collecção das leis promulgadas pela mesma assembléa no anno passado e dos actos presidenciaes publicados no mesmo anno.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. que mandei pôr em liberdade o recruta Paulo Ferreira da Paixão, visto ter sido considerado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar dar baixa do serviço ao voluntario do 7º batalhão de infantaria Venancio Resende de Lira, visto que não tendo a idade exigida por lei assentou praça contra a vontade de seu pai, Lino José de Lira, que o reclama.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello entrou no 1º do corrente no gozo da licença que obteve para tratar de sua saude.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os convenientes exames as contas em duplicata da receita e despeza do hospital militar, relativamente ao mez de abril ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro á V. S., para seu conhecimento, e fim conveniente, que, tomando em consideração o que expoz o empreiteiro da estrada do norte, engenheiro José Mamede Alves Ferreira, resolvi, em vista das informações ministradas á esse respeito pelo director das obras publicas em 13 e 18 do corrente mez, sob ns. 132 e 134, que as 200 braças de empedramento que o mencionado empreiteiro é obrigado pelo seu contrato a fazer naquella estrada no lugar denominado Subida de Araripe, sejam executadas na de Olinda a partir da ponte de Santo Amaro em diante.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 19 do corrente, sob n. 186, em que V. S. me participou haver Francisco Alves de Miranda Varejão, dando por fiador o tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto, arrematado com o abate de 13 % no preço do respectivo orçamento a conservação da estrada do sul entre o marco de 12,000 braças e o engenho Massangana, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas em officio de hontem, sob n. 135, recommendo á V. S., que mande adiantar ao thesoureiro pagador daquella repartição a quantia de 150$000 pela verba—calçamento— para occorrer as despezas com o nivelamento da rua do Imperador que ora começa a calçar-se e para construcção desse serviço em outras ruas desta cidade.—Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Com a informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial em 19 deste mez sob n. 184 e junta por copia, respondo ao officio de V. S. de 12 do mesmo mez com referencia a outro do delegado do termo do Rio Formoso sobre a alimentação dos presos pobres da respectiva cadêia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em deferimento ao requerimento do tenente Pedro Paulo dos Santos sobre que versa a sua informação n. 62 de 19 do corrente, autoriso V. S. a mandar aggrega-lo ao 1º batalhão de artilharia da guarda nacional sob seu commando superior,

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para assistir a festa do Corpo de Deus, que se têm de celebrar na igreja matriz desta freguezia no dia 26 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. ferropear o sentenciado militar Manoel Neves Barbosa como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 909 de 18 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o termo de exame a que se procedeu nos artigos de fardamento que V. S. remetteu ao corpo de guarnição da Parahyba, de conformidade com as ordens imperiaes.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Fico inteirado pelo seu officio de 19 de haver o delegado litterario da freguezia do Recife communicado á Vmc. que o professor particular de instrucção primaria daquella freguezia Manoel Alves Vianna, recebera em sua casa alumnos de ambos os sexos, encarregando-se elle do ensino dos meninos e sua mulher do das meninas, contra a disposição expressa do art. 91 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, e que intimado para transferir para outro local uma das ditas aulas no prazo improrogavel de 20 dias, sob pena de se lhe mandar fechar uma dellas, não só continuou a receber os alumnos de ambos os sexos desobedecendo assim a intimação daquelle delegado ao qual dirigio o officio que Vmc. me remetteu em original. Em resposta tenho a dizer-lhe que em vista de semelhante procedimento, mande Vmc., nos termos do art. 101 da citada lei, fechar uma das sobreditas aulas, ficando certo de que nesta data me dirijo ao promotor publico deste termo para proceder na forma da lei contra o referido professor.—Officiou-se neste sentido ao promotor publico.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Para que possa ser engajado como colono nesse estabelecimento, Francelino José Rodrigues, que tem praça de 2º sargento no 4º batalhão de artilharia a pé deve ser elle demittido do posto e este preenchido por outra praça, attenta a falta que ha de inferiores na companhia a que pertence, como se declara nas informações por copia inclusas. O que Vmc. lhe fará constar.

Dito a camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal da cidade do Recife, em 11 do corrente, tenho a dizer-lhe que não havendo verba no orçamento municipal para a construcção de uma capella no cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, proposta pela mesma camara em seu citado officio, convém que opportunamente se solicite da assembléa provincial a quota necessaria para semelhante obra.

Dita a camara municipal de Pão d'Alho.—Inteirado do que expõe a camara municipal da villa de Pão d'Alho, em officio de 9 do corrente, relativamente ao contrato da construcção das obras do açougue dessa villa, tenho a dizer-lhe que sendo mais regular e conveniente que seja posta novamente em praça a construcção da referida obra com as modificações feitas pela repartição das obras publicas, na planta e orçamento que acompanharam o meu officio de 23 de abril ultimo, cumpre que a mesma camara assim o faça, dando-me opportunamente sciencia do resultado dessa arrematação para poder á esse respeito resolver como fôr conveniente.

Dito ao delegado do Limoeiro.—Tendo declinado de intensidade a variola que grassava nesse termo, como consta de seu officio de 16 do corrente, declare Vmc. se convém dar-se por finda a commissão em que se acha o capitão cirurgião da guarda nacional Antonio Francisco da Cunha.

Despachos do dia 21 de maio de 1864.

Requerimentos.

Americo Nunes Correia.—Não existe vago o lugar que requer o supplicante.

Austricliano Villarim.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Adelino Celestino de Mendonça.—Póde ir só.

Benjamim Virães Dutra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Diogenes Francisco Pessoa.—Como requer.

Francisco Silvestre das Chagas.—Não tem lugar.

Hyppolito Cassiano de Vasconcellos.—Recorra o supplicante aos meios judiciaes.

Irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

João Rodrigues da Silva Valles.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Francisco Lopes Lima.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna, se existe vago o posto de capitão da 5ª companhia do batalhão n. 15 de infantaria.

José d'Avila Bittancourt Neiva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Martiliana Francisca de Paula.—Como requer.

Manoel Thomaz dos Santos.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Marcolino Antonio Xavier.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Bacharel Rufino Coêlho da Silva.—Junte o requerimento que quer endereçar ao governo imperial.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 22 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO

(Conclusão.)

E' lido e apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro que se consulte á casa ácerca da retirada da força do paço da assembléa.—*Gervasio Campello.*

O Sr. Silva Ramos: — Antes de ser julgada a moção do nobre deputado, acho que se deve deliberar ácerca de uma interpellação feita pelo Sr. José Maria.

O Sr. José Maria perguntou se a força estava á disposição da casa ou da commissão de policia, se para retirar-se a força era preciso uma deliberação da assembléa, ou se a commissão de policia por si só podia deliberar essa retirada.

O Sr. José Maria :—O Sr. Gervasio foi quem fez essa interpellação.

O Sr. Buarque :—O nobre deputado requereu isto, depois retirou o seu requerimento.

O Sr. Silva Ramos :—Se decidir-se que a força está á disposição da casa, póde receber-se a moção; mas se decidir-se que está á disposição da commissão de policia, creio que a moção não póde ser aceita. Portanto, acho que V. Exc. primeiro deve consultar á casa ácerca da interpellação.

O Sr. G. Campello (pela ordem) diz em justificação do seu requerimento que o apresentou na convicção de que a força se achava á disposição da casa, tanto mais quanto na ultima sessão foi justamente o nobre deputado que acaba de assentar-se, que declarou muito formalmente que a commissão de policia não podia por si só deliberar a retirada da força, visto que ella permanecia em virtude de uma deliberação da maioria da casa; e que além disso o honrado presidente da assembléa, abundára na mesma idéa, fizera a declaração positiva de que a força se achava á disposição da casa, e só por ella podia ser mandada retirar.

Nestas circumstancias julga o honrado orador que o seu requerimento está no caso de ser submettido á deliberação da casa.

O Sr. Amynthas (pela ordem) :—Sr. presidente, havendo V. Exc. posto em discussão o requerimento do nobre deputado pelo segundo districto, um nobre deputado pelo terceiro districto lembrou que ficára pendente de hontem uma decisão.

O Sr. Presidente :—Não ha decisão nenhuma pendente.

O Sr. Amynthas :—Ficou pendente esta decisão sobre a interpellação do nobre deputado, e eu julgo que deveria ser tratada hoje antes de decidir-se sobre o requerimento.

Assim, Sr, presidente, para que haja melhor ordem, para que os nossos trabalhos marchem com melhor regularidade, requeiro novamente que se decida em primeiro lugar o que propoz o Sr. Silva Ramos, afim de saber-se, se a força está ou não á disposição da assembléa, ou se da commissão de policia, para então podermos discutir o requerimento.

A materia do requerimento não póde ser decidida, senão depois de uma longa discussão; e para que gastarmos uma ou duas horas discutindo, para depois ficarmos na mesma? Eu requeiro portanto á V. Exc., que á bem da ordem...

Um Sr. Deputado :—Eu acho que é a bem da desordem.

O Sr. Amynthas :—... V. Exc. digne-se de consultar primeiro á casa sobre se a força se acha á disposição da commissão de policia, ou da maioria da casa.

O Sr. Jacobina (pela ordem) observa, que a bem da regularidade dos trabalhos, em respeito ás disposições do regimento, a casa deve decidir previamente sobre a materia do requerimento do nobre deputado pelo segundo districto, e não interromper-se esta discussão para submetter-se ao seu conhecimento moção diversa.

O Sr. Presidente : — Julgo-me com direito de recommendar á casa que a decisão deste requerimento depende da decisão prévia da outra questão—se a força se conserva por unica deliberação da mesa, ou por deliberação da maioria da casa.

O Sr. Jacobina :—V. Exc. hontem disse que a hypothese estava resolvida, que a força estava á disposição da casa, que só esta a podia mandar retirar.

O Sr. Presidente :—O meu nobre amigo já acabou de fallar, e fallára bem; peço-lhe que me deixe continuar.

E' mister, como já hontem declarei, que se decida previamente se a força publica tem sido conservada nesta casa até hoje por virtude da deliberação da casa, ou por virtude de qualquer reclamação que fez a mesa. Está por virtude de deliberação da casa, mas quem dirige a força é a commissão de policia.

O Sr. Jacobina : - Esta questão já foi decidida por V. Exc.

O Sr. Presidente : — Ainda não foi decidida; eu não fiz mais do que apresentar a minha opinião.

Acho portanto que se deve previamente decidir se a força permanece aqui em virtude da deliberação da casa, ou se em virtude da requisição da mesa, porque a decisão da casa é posterior á requisição da mesa.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro que antes da decisão do requerimento se consulte á casa afim de saber se a força publica está ou não á cargo da commissão de policia.

S. R.—*Carvalho Moura.*

O Sr. G. Campello insiste na sua opinião, manifestando-se contra o requerimento ultimamente apresentado.

O Sr. Paula Baptista : — (Não devolveu seu discurso.)

E' remettido á mesa e apoiado o seguinte requerimento :

Requeiro que antes da votação do requerimento em discussão, se consulte á casa afim de que ella declare se em vista da votação havida sobre o requerimento que na sessão de 18 se apresentou para retirada da força, ficou esta retirada dependente da votação da casa, ou simplesmente da deliberação da commissão de policia.—*José Maria.*

Encerrada a discussão, é approvado o requerimento do Sr. José Maria, sendo os demais julgados prejudicados, ficando portanto determinado que a força achava-se á disposição da commissão de policia.

Continúa a discussão adiada do projecto que estabelece o imposto de 200$ por cada caixeiro estrangeiro.

O Sr. Presidente :—Tem a palavra o Sr. Silveira Lobo.

O Sr. Silveira Lobo : — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Silva Barros : — (Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 11 1/2 horas da manhãa feita a chamada e achando-se presente numero legal de senhores deputados, abre-se a sessão.

E lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. Primeiro Secretario declara não haver expediente.

E' lido e approvado o seguinte parecer :

« A commissão de obras publicas tendo novamente considerado a petição de Francisco Pereira de Carvalho, arrematante do 12º lanço da estrada do sul, em que sendo a restituição da quantia deduzida das prestações na fórma do art. 32 da lei n. 286, fundando-se em que essa quantia não é mais do que um deposito deixado pelos arrematantes, para garantia da conservação dos trabalhos; e como pela informação ministrada pela repartição competente; nada se collige a este respeito, entende a commissão que seja de novo remettido á thesouraria provincial a petição sobredita, afim de informar se a quantia mencionada já foi ou não restituida.

Sala das commissões, 23 de abril de 1864.—*Rego Barros.—Campello.*

E' lido e approvado o seguinte parecer :

« A' commissão de agricultura, commercio e obras publicas foi presente a informação da repartição das obras publicas sobre a petição dos habitantes do segundo districto dos Afogados. Considerando que a camboa dos Remedios foi aberta pelos proprios moradores do lugar que hoje se queixam dos resultados desta obra; considerando que o governo já executou a estrada denominada dos Remedios para por em communicação a de Pão d'Alho com as do sul e Victoria; considerando, mais que a estrada pedida não satisfaz hoje como diz o Sr. director das obras publicas « a necessidades imperiosas » e que ella é de utilidade municipal, é a commissão de parecer que seja indeferida a petição dos proprietarios das mediações da estrada denominada do Luca no segundo districto da freguezia dos Afogados.

Sala das commissões, 23 de abril de 1864.—*Campello.—Rego Barros.*

(Continuar-se-ha)

Discurso do Sr. deputado Nabor, pronunciado na sessão de 9 de abril.

O Sr. Nabor : — Sr. presidente, pedi a palavra não para impugnar inteiramente o projecto em discussão, cuja utilidade poderá ser ainda demonstrada na casa; mas para fazer sobre elle algumas reflexões, que me parecem judiciosas. O fim do projecto Sr. presidente é auxiliar o Instituto Agricola desta provincia com um subsidio annual de 25 contos de réis para o estabelecimento de um engenho modelo. Convém pois saber, antes de tudo, se é constitucional a concessão graciosa de semelhante subsidio por esta assembléa a uma associação de que não falla o acto addicional...

Um Sr. Deputado :—O projecto nada tem de inconstitucional...

O Sr. Nabor :—Não é assim!... o nobre deputado sabe, que só podemos legislar sobre objectos especificados no acto addicional... e pergunto : em qual artigo desta nova lei fundamental se poderá encontrar fundamento legitimo para semelhantes concessões? Será no art. 10 § 2º que trata da instrucção publica, e estabelecimentos proprios a promovê-la?... Por certo que não! .. Será no § 10 do mesmo artigo, cuja especie contida—é—*soccorros publicos e associações politicas ou religiosas*?... Me parece ainda, que não!

Um Sr. Deputado : —Então porque o acto addicional não falla positivamente de *Institutos Agricolas* segue-se que não possamos legislar sobre elles ?....

O Sr. Nabor :—Não se segue, é verdade, e neste ponto muito me apraz vêr o nobre deputado de accôrdo com a minha opinião, e em divergencia daquelles que só querem vêr os *objectos* de que falla o artigo 12 do acto addicional na *letra expressa* dos dous artigos antecedentes; e que quando não veem indicados nominalmente na tal *letra este* ou *aquelle* estabelecimento de utilidade publica, dizem logo de cadeira e com a gravidade de jurisconsultos profundos e de *legisladores abalisados* : Não podemos legislar sobre esta materia, porque—*Unius inclusio alterius est exclusio*...

Um Sr. Deputado:—Está fazendo allusão ao seu projecto de banco agricola.

O Sr. Nabor :—Não faço allusão alguma; mas já que o nobre deputado me chama para esse terreno, direi, que é de extranhar que ácerca de meu projecto, que incontestavelmente offerece mais geral e proficua protecção a industria agricola da provincia, se tenha dado um parecer fundado naquelle aphorismo de direito, pretendendo-se assim demonstrar a sua inconstitucionalidade; e que a respeito do projecto que se acha em discussão nada se diga sobre a sua *constitucionalidade* tratando-se unicamente de sua utilidade...

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor : — Quanto a mim, a questão de constitucionalidade, ou inconstitucionalidade, do projecto não procede da natureza do estabelecimento, que se tem em vista crear, e animar, porque, como já disse, não sigo aquelles que estacam diante das palavras de que se serve a lei; mas sim procede da desigualdade com que se pretende soccorrer uma associação particular, que tem fundos, capitaes proprios, e cujos proveitos não se podem, ao menos, estender á toda uma classe, em detrimento dos contribuintes da provincia, que abrangem, póde-se dizer, todas as classes. E' por tanto nesse favor especial ao Instituto Agricola, que só póde aproveitar aos associados, ou a algum outro agricultor abastado, que eu enchergo certa inconstitucionalidade no projecto, sendo, como é certo, que a nossa lei fundamental não teve em vista soccorrer os abastados, mas somente os necessitados...

Um Sr. Deputado : — Não se trata de soccorro, trata-se de protecção.

O Sr. Nabor : — Então acha o nobre deputado que um subsidio annual de 25 contos de réis, e por prazo indeterminado não é soccorro, e somente protecção? Pois eu entendo o contrario; e sem querer entrar em discussões de synonimos, direi, que soccorro é todo e qualquer auxilio real, que se presta aos necessitados, afim de satisfazerem estes a urgencia de suas necessidades, ao passo que, protecção é o favor, que se presta aos que se acham em condições pouco avantajadas, afim de que por si mesmos removam as suas difficuldades e promovam o seu bem estar. E nesse ponto direi, que a maior protecção, que se póde prestar a agricultura, não é por certo conceder-se um subsidio annual de 25 contos de réis, que em grande parte sahe do suor dos agricultores, ao Instituto Agricola, para o estabelecimento de uma fazenda modelo, mas sem promover-se a creação de bancos agricolas, e de systemas de credito, afim de arrancar a classe de sob o jugo dos agiotas que são no nosso paiz os verdadeiros algozes da industria em geral, e especialmente dos agricultores.

A casa não póde desconhecer que os nossos agricultores lutam com immensos embaraços, não podendo introduzir na sua industria os melhoramentos aconselhados pela sciencia porque, victimas da usura, os lucros que podem retirar do seu trabalho são insufficientes para occorrer as suas mais urgentes necessidades, para pagar ao mesmo tempo os exagerados juros de alguns capitaes, que se tem visto obrigados a tomar á premio aos seus correspondentes ou aos agiotas.

Para obviar esse mal, o unico meio que a sciencia aconselha, aquelle cujos resultados são infalliveis e se acham coroados pela experiencia de outras nações é sem duvida a creação de bancos agricolas hypothecarios, que a juro modico facilitem aos agricultores a adquirição de capitaes de que por ventura precisem.

Entretanto Sr. presidente, a esse respeito nada se tem iniciado entre nós. Os poderes geraes do estado, a quem mais de perto incumbia a promoção de semelhantes meios, até hoje nada teem feito, protestando-se impossibilidade occasionada pelo nosso máo systema hypothecario; como se os systemas de credito territorial só possam ter um mechanismo, e não sejam susceptiveis de muitas e variadas combinações adoptaveis a esta, ou aquella lei hypothecaria—franceza, (d'onde vem o plagio) prussiana ou brasileira, mais ou menos garantidôra dos direitos, e privilegios do proprietario territorial.

Esta assembléa por sua vez tem feito tentativas para instituir bancos agricolas, ou ruraes hypothecarios, na provincia, reconhecendo por certo ter para isto a competencia, que hoje lhe querem contestar alguns dos seus *sabios legisladores*; mas senhores, não sei que fatalidade pesa sobre a nossa provincia, que nenhum projecto tem apparecido neste sentido, que immediatamente não tenha sido morto de asphyxia sob o pêso das pastas...

O Sr. Sabino :—E o projecto do nobre deputado já terá tido esta sorte?

O Sr. Nabor :—Já está até em putrefacção. (Risadas.)

Mas, Sr. presidente, voltando a questão, e prescindindo da inconstitucionalidade do projecto, de cuja discussão nos occupamos, eu não posso enchergar nelle a grande utilidade, que enchergam os nobres deputados que o sustentam; por isso que o engenho modelo, cujo estabelecimento se pretente animar com aquella subvenção de 25 contos de réis annuaes, não póde offerecer beneficios taes a agricultura, que compensem um semelhante sacrificio.

Um Sr. Deputado : —Incalculaveis!...

O Sr. Nabor : - Póde ser : mas por isso mesmo desejo, que os nobres deputados me convençam do erro, em que por ventura me ache, afim de que possa dar o meu voto com maior conhecimento de causa. Entretanto cumpre-me dar as razões de minha duvida.

Quaes são as vantagens, que o engenho modelo offerece a industria agricola em geral? Por certo que nenhuma á cultura do café, algodão e outras de que se occupam os agricultores do centro da provincia, e que dão alimento a toda a nossa população. Só aos cultivadores da canna de assucar, pois poderá o engenho modelo fornecer meios de conhecer praticamente quaes os melhoramentos, de que é susceptivel esta industria.

Principiemos pela preparação do terreno e plantação da canna. Para isto o que é necessario? Primeiramente braços, e depois instrumentos para o trabalho. Sem estes dous agentes de producção, impossivel é que o engenho modelo execute o menor aperfeiçoamento no processo da cultura da canna.

Mas sem capitaes para augmentar o numero dos braços, de cuja falta se ressente a nossa lavoura; sem capitaes para a acquisição de instrumentos aratorios, e de alavancas para a extracção das grandes raizes, que obsta á roteação ou serviço regular do arado; e sem capitaes ainda para o augmento das boiadas dos engenhos, indispensaveis para este genero de serviço, impossivel é, que o cultivador da canna introduza na sua fazenda qualquer aperfeiçoamento que neste genero de trabalho, tenha presenciado no engenho modelo. Eis aqui portanto a maioria, ou antes a quasi totalidade dos nossos cultivadores de canna, que vive exausta de forças, por falta de capitaes, sem poder aproveitar-se dos melhoramentos praticados pelo engenho modelo.

Eis aqui só podendo aproveitar-se destes melhoramentos os poucos agricultores ricos, que temos na provincia! Mas estes, permitta-se-me que falle a verdade em abono mesmo delles, não precisam ter diante das vistas uma fazenda modelo, para que melhorem os seus engenhos. Não ha um só, talvez, que ignore a existencia daquelles instrumentos, e até dos arados a vapor; e entretanto bem poucos tem querido trocar o serviço da enchada pelo do arado! E o que significa este facto? Não é que para a plantação da canna o serviço da enchada offerece tambem suas vantagens, como por exemplo a da *melhor filiação*, que não póde offerecer o serviço do arado?..

Um Sr. Deputado :—Isto é um absurdo!

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Nabor :—Pois asseguro que é uma verdade! e tão verdade que não precisa de outra demonstração se não a dos factos!

Mas admittindo mesmo, que assim não seja; isto é, que toda essa multiplicidade de instrumentos aratorios, e de alavancas, seja preferivel a enchada para a cultura da canna, pergunto : de que meios poderão dispôr os nossos agricultores em geral, já tão sobrecarregados de dividas, para os introduzir em suas fazendas?

Por certo, que não poderão deixar de recorrer ao emprestimo da usura, e esta por sua vez, não perderá a occasião de dar novas ferroadas no pobre agricultor...

Passemos agora ao processo da extracção do caldo, ou da parte sacharina da canna.

Sr. presidente, já o meu illustre collega pelo 2º districto, que me precedeu na impugnação do projecto, demonstrou, que não era possivel aproveitar-se todos os 18 por cento, que contém a canna de materia sacharina, em relação ao seu peso, fosse qual fosse o processo empregado para a extracção do caldo.

Muito estimei, pois, que na casa apparecesse antes de mim uma opinião tão valiosa, já por ser um habil filho de um dos mais habeis agricultores da provincia, e já por ser a de um habilissimo engenheiro, que estudou na Europa, onde fez progressos, e onde por certo deveria ter examinado todos os melhoramentos, a que tem chegado as machinas.

O Sr. Gervasio Campello :—Obrigado!....

O Sr. Nabor :—Acompanhando pois o nobre deputado em sua proposição, direi, que, segundo a natureza da canna, não acho possivel inventar-se outra machina melhor para a extracção do caldo, do que a que já temos de *tambores horisontaes*, sendo portanto já conhecida por todos os nossos agricultores, que igualmente já devem saber que os de *tambores de maior diametro*, são preferiveis aos de *menor*...

Um Sr. Deputado :—Não ha tal, os tambores de menor diametro são preferiveis, não só por que andam mais ligeiros, como por que demandam de menor força...

O Sr. Nabor :—Pois bem, o nobre deputado nesse ponto está mais adiantado do que eu, e poderá sem duvida alcançar premios por sua descoberta, se a fizer conhecida pelos senhores de engenho, ou pelos socios do Instituto Agricola, quando houverem de montar o engenho modelo. Quanto a mim, despreso-a, se tiver de levantar algum engenho.

Mas, como ia dizendo, Sr. presidente, as melhores machinas para a extracção do caldo da canna, já são tão geralmente conhecidas pelos nossos agricultores, que o engenho modelo pouco poderá adiantar, a não ser no que respeita a força motriz, cuja melhor descoberta é por certo a do vapor, que tambem não é desconhecida pelos nossos agricultores...

O Sr. Ramos :—Está enganado! a força motriz d'agua é de mais vantagem para os engenhos do que a de vapor...

O Sr. Nabor :—Não contesto que seja mais commoda, e menos dispendiosa; mas nem é tão poderosa, nem poderá ser tão geralmente applicada, (por depender de condições naturaes) como a do vapor.

Mas, Sr. presidente, poderão todos os nossos cultivadores de canna empregar em seus engenhos esta força? Não depende o emprego della de grandes capitaes, de que não pódem dispôr, com bem poucas excepções, os nossos agricultores? E por tanto de que servirá á industria o emprego della no engenho modelo? De seducção aos incautos? Pois bem, a esse respeito apresentarei um facto, que póde sêr confirmado pelos meus collegas deputados de Goianna, e que espero seja apreciado pela casa: o Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti, salvo o erro de nome, senhor do engenho Jacaré, nada devia a praça, quando, seduzido pelas machinas de vapor, emprehendeu montar em seu engenho, que mais ou menos ia dando conta das safras, que as suas forças permittiam crear, sem comprommettimento de sua fortuna. O que succedeu! Não tendo dinheiro, contrahio um emprestimo com o seu correspondente para o fim de comprar e montar um vapor em seu engenho. Effectivamente o montou: mas o que resultou d'ahi? resultou a sua ruina, de forma que hoje não se póde elle mais dizer senhor daquelle engenho, mas sim *feitor* ou *administrador* do seu correspondente!..

Eis aqui portanto um exemplo vivo e tocante da seducção que póde despertar o espectaculo dos melhoramentos da industria agricola, sem capitaes! Não será, pois, em lugar de um beneficio um *perigo* á que iremos expôr os nossos agricultores menos abastados pela seducção?..

Um Sr. Deputado :—E' para os que quizerem.

O Sr. Nabor :—E eu direi, que para os que tiverem dinheiro, ou capitaes disponiveis; por que os que não tiverem e quizerem obter por emprestimo dos agiotas, cavarão impreterivelmente a sua ruina.

Entendo, portanto, Sr. presidente, que o engenho modelo, nenhuma vantagem póde offerecer a generalidade dos agricultores quanto ao melhoramento do processo da extracção do caldo da canna; sendo além disto, certo, que, seja qual fôr o processo empregado, não se poderá obter em caso algum os 18 por cento da parte sacharina, que a canna contém em relação ao seu peso, não só pelas razões já produzidas pelo meu nobre collega pelo 2º districto, as quaes procedem da verdura, maturidade e degeneração da canna, por occasião da colheita, como tambem pela razão da consumpção de grande parte da materia sacharina, que o fogo tem naturalmente de operar no processo do cuzimento do caldo. Aquelles 18 por cento, senhores, tem sido apenas verificados por meio da arte sacharimetrica, que já hoje dispõe de dous processos distinctos, um optico e outro chimico, possuindo aquelle vantagens sobre este, pela exactidão com que por meio do *polarimetro* se analysam e se medem as moleculas assucaradas da canna.

E como se vê, não póde a sacharimetria ter applicação alguma no fabrico do assucar, que não póde condensar-se, e tomar pela concentração essa consistencia de massa e de crystal, sem passar pelas caldeiras e conseguintemente pela consumpção do fogo, e depois pela lavagem e purgatura nas fôrmas, e conseguintemente pela liquidificação da agua.

Eis aqui portanto a razão principal desse allegado disperdicio da grande parte da materia sacharina da canna!

Podemos, pois, desde já, desvanecer-nos desta esperança de alcançarmos na industria sacharina, melhoramento algum tendente ao aproveitamento total do assucar contido na canna! Não passará jámais de esperança, ou antes de illusão que qualquer que seja o processo, que o engenho modelo tenha de nos *pôr á vista* para a extracção do caldo!

Passemos ao processo do cuzimento e clarificação do melaço. Para este processo pouco poderá inovar o engenho modelo, por isso que o systema de caldeiras mais apropriado para elle é justamente o de que já usam os nossos agricultores, não se podendo empregar o de que usam na Europa os refinadores e dos quaes já temos um na refinação de Monteiro, transportado para aqui, e montado pelo Dr. Manoel de Barros Barreto. Admittido, porém, que este systema seja apropriado ao cuzimento do caldo e melaço da canna, e conseguintemente applicavel aos engenhos, pergunto: como poderá a maioria dos nossos senhores de engenho usar delle, ainda mesmo se o tiver de presencear e examinar no engenho modelo, se lhe faltam capitaes e meios, para os mandar comprar á Europa? O seu preço é summamente caro, e, se não me falha a memoria, é tal, que dentre os proprios agricultores ricos, um ou outro, o poderá sem sacrificio, mandar buscar, tendo para isto de despender de 40 á 60 contos de réis.

Um Sr. Deputado :—Não tanto!..

O Sr. Nabor :—Parece-me ter ouvido isto da propria bocca do Sr. Manoel de Barros; mas quando assim não seja, quando o seu preço não suba á tanto, o que é certo, é que excederá ao quadruplo, quintuplo, ou sextuplo do preço das caldeiras de que usamos. Ora digam-me os nobres deputados, que sustentam o projecto; «Os nossos agricultores já tão oberados de dividas como se acham, poderão adquirir semelhante apparelho sem empenharem-se ainda mais, e cahirem no risco quasi infallivel, de—pelo augmento e accumulação *dos juros da usura*—perderem de todo as suas fortunas?.... Certamente não!... Eis aqui, pois, mais uma das grandes vantagens do engenho modelo!...

Um Sr. Deputado : - Já que o nobre deputado pinta tão bem as vantagens do engenho modelo, apresente agora as desvantagens...

O Sr. Nabor :—Tratarei dellas quando me resolver a sustentar o projecto, porque infelizmente para mim, nesta casa, o effeito da minha voz é sempre dispor, e preparar uma votação em sentido contrario. (Não apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor :—Sr. presidente, passando ao processo da clarificação do caldo, ou melaço da canna, direi, que pouco poderão os nossos agricultores aprender do engenho modelo, porque dependendo o melhoramento deste processo especialmente dos agentes nelle empregados, não ha mais quem ignore, que o carvão animal é de todos o melhor, depois o sangue de boi, ou de porco, depois a diquada, dissolução de cal, etc. Ora o primeiro é claro, e como tal não póde ser empregado com vantagem pelos nossos fabricadores de assucar; o segundo é de difficil adquirição para todo o correr de uma saffra, e como tal inaproveitavel pelos nossos agricultores; resta-nos por tanto os dous ultimos, que serão indubitavelmente os de que usará o proprio engenho modelo...

Passemos agora ao processo da crystalisação e branqueação, que é o ultimo porque tem de passar o assucar nos nossos engenhos, a menos que não se queira estabelecer tambem nestes—*fabricas de refinação*.

Este processo depende, além de um perfeito cuzimento, de vasos para a recepção, e de lavagem, a que chamam nos nossos engenhos—*purgação*.—A materia de que devem ser feitos estes vasos, tem de ser—ou o ferro, ou a madeira, ou o barro. Ora os vasos de ferro, além de demandarem um grande emprego de capital, são muito pesados, sujeitos á ferrugem, e pouca propriedade possuem para absorver a *humidade* do assucar bruto, por falta de porosidade conveniente...

Um Sr. Deputado :—Não ha tal, são os melhores...

O Sr. Nabor :—Pois seja assim!... Mas o que é certo, é que na Europa mesmo não se os empregam nas fabricas de refinação, tendo-se preferido os pequenos vasos de barro, que só se differençam das nossas fôrmas pelo tamanho.

Os vasos de madeira tambem não são bons, por estarem sujeitos a impregnaram-se de—*azedo*—e obstarem assim a absorpção regular das humidades do assucar em rama.

Os melhores vasos portanto, são os de barro, que além do pouco dispendio para se os obter possuem em maior escalla do que os de—qualquer outra materia—a propriedade de absorver as humidades, auxiliando assim muito poderosamente o processo da crystalisação e branqueação do assucar.

O que conviria, talvez, seria reduzi-los á menores tamanhos: mas para isso não precisaremos por certo de—engenhos modelos.

Quanto as lavagens, pouco melhoramento tambem se póde dar, porque ellas não podem ser operadas simplesmente com—liquidos: terão portanto de ser executadas, ou por meio da arêa e agua, como se faz na Europa, ou por meio da dissolução, ou mistura do barro e agua, como se faz entre nós. A não ser alguma addição de carvão ralado, que talvez convenha fazer á qualquer dessas misturas e que póde ser experimentado por qualquer agricultor não sei mesmo o que poderá adiantar a respeito o engenho modelo!

Entretanto, querem os nobres deputados, sustentadores do projecto, que a provincia despenda 25 contos de réis annuaes com este estabelecimento, por praso indeterminado, e sem uma só condição da parte do Instituto Agricola, em compensação de semelhante despeza!.. E quando se trata de crear estabelecimentos de maior utilidade, e que mais positivamente tendam a beneficiar—esta ou aquella classe—mesmo a *agricola*—apparecem logo nesta casa numerosas reclamações no sentido de—*falta de dinheiro nos cofres—deficits da provincia—inconstitucionalidade de medidas*, etc., procurando-se ao mesmo tempo qualificar de—*patrioteiros*—os respectivos iniciadores!...

Um Sr. Deputado :—Vote contra o projecto; mas não o discuta com declamações despeitosas...

O Sr. Nabor :—Uso tanto de declamações, como o nobre deputado de raciocinios!... e o despeito tem em mim tanta entrada, quanto tem no animo do nobre deputado—a generosidade!...

Tenho concluido, Sr. presidente, e estou disposto a votar contra o projecto, se os nobres deputados que o sustentam, me não convencerem de que me acho em erro quanto a sua utilidade (pondo de parte a inconstitucionalidade) e não apresentarem emendas limitativas da indeterminalidade do praso da subvenção e ao mesmo tempo razões demonstrativas da effectiva utilidade, ou vantagens do engenho modelo para a geralidade dos nossos agricultores.

O Sr. Baptista e outros Srs. Deputados :—Muito bem!...

REVISTA DIARIA.

Hontem installou-se a terceira sessão judiciaria do jury desta capital, por haver-se reunido o numero legal de juizes de facto.

E' presidida pelo Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara João Antonio de Araujo Freitas Henriques; e é occupada a promotoria publica pelo respectivo funccionario Dr. José Paulino da Camara, que recentemente nomeado, tem de estrear na tribuna criminal.

— Amanhãa celebrará na matriz de Santo Antonio a respectiva irmandade do Santissimo Sacramento a solemnissima festa do Corpo de Deos, havendo hoje vesperas cantadas.

A banda militar do 9º batalhão de linha, da qual é mestre o professor Felippe Nery de Barcellos, e que toca em todos os actos, executará antes do sermão do *Te-Deum* o bellissimo final da epera—*Il Polluto*—de Donnizetti.

São oradores o Rvm. padre mestre frei Joaquim do Espirito Santo, no *Evangelho*, e Rvm. padre mestre Antonio de Mello e Albuquerque no *Te-Deum*.

Consta que na execução da grande missa *Matriz*, musica de Joaquim Cazimiro Junior, cantará uma senhora Pernambucana o solo *Qui tollis peccata mundi*, por obsequio a actual mesa regedora; que conta que os moradores da rua Nova e Cabugá illuminem as suas casas na vespera e dia.

— Temos queixas contra a existencia de um telheiro arruinado, que fica no fundo de umas casas da travessa das Barreiras, pois elle apenas serve para guarida de individuos que vão deitar gallos a brigar, resultando muitas vezes disto disturbios com incommodo da vizinhança.

Isto posto, carece uma providencia no sentido de evitar semelhante cousa.

— Foi demittido de tenente do corpo de policia o Sr. Manoel Fernandes de Albuquerque Mello,

— Foram promovidos á tenentes do mesmo corpo os alferes João Francisco da Cunha, para a 2ª companhia, e Manoel Germano de Miranda, para a 4ª dita.

— Foram nomeados :

Alferes desse corpo Joaquim Militão Alves Lima, para a 2ª companhia, e Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, para a 4ª.

Segundo escripturario da thesouraria provincial, José Peretti Seve.

Praticante da mesma Antonio Soriano do Rego Barros, em substituição de Antonio Conrado Sabino, cuja nomeação ficou sem effeito.

— Foram nomeados officiaes do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, creado ultimamente :

Porta-estandarte, João de Deos Mello.

Cirurgião, José Marcellino de Mello.

1ª companhia—Capitão Manoel Gomes do Rego, tenente Christovão Alves dos Prazeres, alferes José Vicente da Silva.

2ª companhia—Capitão Joaquim Pessôa Cesar da Cunha, tenente Antonio Gonçalves da Silva, alferes José de Barros Corrêa de Queiroz.

— Para subdelegado de S. Lourenço de Matta foi nomeado o tenente José Antonio de Albuquerque.

— Achando-se incurso no art. 32 da lei n. 286

MUTILADO

de 17 de maio de 1861 Antonio Malaquias de Macedo Lima, arrematante dos reparos da estrada de Pão d'Alho, foi multado na decima parte do valor da obra, que fica encampada e deve ser concluida ou por administração, ou por nova arrematação.

— O nosso curioso estatistico das casas de jogo, constantes na Bôa-Vista, remette-nos esta segunda edicção; da qual offerecemos ao respectivo subdelegado este exemplar:

Rua da Gloria em vez de duas quatro.
Rua da Soledade.
Praça em vez de uma duas.
Becco do Veras.
Rua da Caixa d'Agua.
Becco das Barreiras.
Rua do Cotovello em vez de uma tres.
Rua do Mondego.
Becco do Fundão.
Rua da Santa Cruz em vez de uma duas.
Rua da Conceição em vez de uma duas.
Rua do Aragão em vez de uma tres.

Na terceira edicção mencionarei os nomes dos proprietarios, assim como dos frequentadores.

— Hoje ás doze horas da manhãa effectuará na rua da Cruz n. 55, o agente Miranda, um dos mais importantes leilões de moveis, escravos, objectos de prata e ouro, etc. etc.

— Arribou hontem á nosso porto a barca ingleza *Corne*, que d'aqui sahirá á 15 do corrente para Maceió, por ser insufficiente o seu lastro.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja da Capunga.

—De Garanhus escrevem-nos o seguinte em data de 17 do corrente.

« Acha-se entre nós o Illm. e Rvm. visitador de Alagoas, o vigario Camillo de Mendonça Furtado, que chegou hontem de Papaçaca, com o fim especial de visitar o muito digno Dr. juiz de direito, Carlos de Cerqueira Pinto, e parte amanhãa para essa capital. As principaes pessoas daquelle termo, em numero superior á cem acompanharam-n'o até esta villa, donde sahiram a seu encontro o mesmo Dr. juiz de direito da comarca, o vigario, empregados publicos e outros muitos cidadãos distinctos, formando um grupo de cento e cincoenta cavalleiros. Nunca houve neste lugar um recebimento tão grandioso, devido em grande parte ao Illm Sr. Dr. juiz de direito da comarca, empregando a sua bem merecida influencia e os meios de que dispõe, para que fosse elle completo.

« Na verdade, era bello ver um grande numero de cavalleiros, duzentos e cincoenta pouco mais ou menos, composto das principaes pessoas de Papacaça e Garanhuns, sem distincção de partidos, entrar neste povoado e dirigir-se á igreja matriz, d'onde, depois de ter feito oração o Rvm. Sr. visitador, partiram para a casa do Illm. Sr. Dr. juiz de direito, em cuja frente estava postada uma musica de particulares que aqui ha. Então, parando a musica, o illustre hospedeiro deu vivas á religião catholica, á constituição politica, á S. M. I., e ao povo pernambucano, os quaes foram enthusiasticamente correspondidos por todos os circumstantes, e repetidos pelo Rvm. Sr. visitador, que no sitio Mundaú fôra o primeiro a dar vivas analogos, quando se encontraram os dous grupos, e que tem tido na casa daquelle magistrado, além das maneiras cavalleirosas que lhe são proprias e á sua Exma. consorte, uma hospedagem muito decente, e até mesmo pomposa.

« Não admira que tenha sido tão obsequiado o Rvm. Sr. visitador Camillo, pois que, prescindindo da sua alta posição social, prestou elle relevantes serviços á esta comarca, em Bom-Conselho, onde, além de casar muitos concubinarios, de administrar o sacramento da confirmação á grande numero de pessoas, de acabar com as intrigas que havia por meio da predica evangelica e convocando aquelles que viviam inimizados, de revalidar alguns casamentos, de reformar os estatutos do collegio das orphãas provendo acerca de certas lacunas de que se resentiam, de pôr o seu pequeno patrimonio sob a guarda de pessoas muito conceituadas, como sejam os Illms. Srs. tenente-coronel Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco, major Pedro Cavalcanti de Albuquerque, e capitão Antonio Pinto Teixeira, e de instaurar uma irmandade do S. Sacramento afim de que zele o culto divino concorrendo para o seu brilhantismo; prestou outros serviços materiaes, como fosse o concerto de todo o collegio que já estava deteriorado em muitas partes, a factura de diversos muros do mesmo collegio, a reedificação do cemiterio, accrescentando-o e fazendo de novo a sua capella, a construcção de um outro cemiterio para a irmandade do S. Sacramento, a reconstrucção do encanamento das aguas cujos canos de barro pretende substituir por outros de ferro, para o que promoveu uma subscripção, já havendo arrecadados quasi dous contos de réis.

«Taes serviços são avaliados em mais de tres contos de réis, e foram feitos sob as vistas do Rvm. Sr. visitador em tres mezes. Elle tenciona voltar: Deus permitta que possa realisar os seus desejos, e que novos beneficios, como seja a reedificação da nossa velha matriz que prometteu a nosso prestimoso vigario ajudar a promover, tornem cada vez mais grata a sua memoria.

« O jury, que fôra convocado para hontem, ainda não póde reunir-se; porém suppõe-se que amanhãa se completará o numero de jurados, por terem sido chamados varios supplentes: dar-lhe-hei noticia dos julgamentos.

« Finalmente, parece que principiou o inverno, cuja falta já era bem sensivel aqui. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 24 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 de maio.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Joaquim de Miranda Cavalcante, para recruta.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 2ª vara, Felippe Santiago de Carvalho, como pronunciado no artigo 201 do codigo criminal.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Delfina e Severino, escravos de Anna Rosa de Moura, á disposição do Dr. juiz municipal da 2ª vara.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim, escravo de Bellarmino Alves Arocha, por disturbios.

A' ordem do de S. José Adão José da Costa, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 22 de maio de 1864.

Existiam....	361	presos.
Entraram...	8	»
Sahiram....	8	»
Existem....	361	
A saber:		
Nacionaes...	259	»
Estrangeiros .	34	»
Mulheres ...	2	»
Estrangeira ..	1	»
Escravos ...	61	»
Escravas ...	4	»
	361	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 143

Movimento da enfermaria no dia 23 de maio de 1864.

Teve alta:
Genoveva Maria da Conceição.

Teve baixa:
José, escravo, sentenciado, defluxo.

— Movimento da casa de detenção, no dia 23 de maio de 1864.

Existiam......	361	presos
Entraram.....	9	»
Sahiram......	8	»
Existem.......	362	»
A saber:		
Nacionaes.....	258	»
Estrangeiros...	34	»
Mulheres......	2	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	62	»
Escravas......	5	»
	362	

Alimentados á custa dos cofres publicos.... 143

— Movimento da enfermaria do dia 24 de maio de 1864.

Tiveram baixa:
Sebastião Simão de Araujo, defluxo.
Antonio (escravo) sustenciado, idem.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Estrella do Norte* o que segue:

UMA MYSTIFICAÇÃO.

Um mão gracioso chamado Henrique M.... foi não sei em que occasião, mystificado por dous dos seus amigos. Resolveu vingar-se caçoando tambem com elles, e para conseguir o seu fim poz em pratica uma idéa extravagante.

Henrique M... tinha uma habilidade extraordinaria para arremedar; mudava com a maior facilidade não só a inflexão da voz, mas até dava uma outra fórma á cara, ao corpo e aos gestos.

Uma manhãa bate elle a uma porta de cocheira; o guarda portão puxa a corda. Era um homem velho, magro, amarello, rabugento.

— E' aqui que está o Sr. Henrique M.. ? pergunta Henrique M...

— Não, senhor, respondeu-lhe o guarda portão.

— Com effeito, diz o outro, pois sou eu que sou Henrique M.... dando tempo ao guarda portão para reparar bem nelle, sauda-o com toda a polidez e sahe immediatamente.

No dia seguinte de manhãa, caracterisado e metamorphoseado em velho vai á mesma casa.

— Está cá o Sr. Henrique M... ? perguntou elle com uma voz fraca e zangado.

— Não, senhor; responde o guarda portão.

— Está bom, está bom, meu amigo, pois sou eu que sou Henrique M... e abala.

O guarda portão cuida que tudo isto é um sonho.

No dia seguinte um homem gordo, de faces luzidas e vermelhas, bate á porta do guarda portão, e com uma voz de trovão, pergunta:

— Não é aqui que está um rapaz chamado Henrique M... ?

— Não, senhor, responde o guarda portão já assustado com este nome tão conhecido.

— Mas, replica o caçoante com a sua voz ordinaria, já são tres vezes que eu vos digo que sou eu mesmo o Henrique M....; e, como nos dias precedentes, sauda-o e desapparece.

O infeliz porteiro começa a perceber que andam a zombar delle. Resmunga todo o dia, conta á toda gente estas tres aventuras. Tratam-no como um pateta, e faz muitos protestos de se não deixar enganar.

No dia seguinte ao romper da manhãa bate-lhe á porta um commissario de policia. O guarda portão estava ainda a dormir.

— Quem está ahi ? pergunta elle. Em seguida entra o commissario.—Quem procuraes ? Assim se entra n'uma casa a semelhante hora ? Não são ainda cinco horas....

— Peço desculpa, diz o commissario, mas é um negocio urgente. Asseguram-me que era necessario vir a esta hora a vossa casa para encontrar o Sr. Henrique M....

— Ora esta !... Que vos leve o diabo e o Sr. Henrique M..., gritou o porteiro todo encolerisado. Eu não conhecia; se voltar, eu o receberei como elle merece; não está cá.

— Ora pois, responde mais uma vez Henrique M... (pois era elle mesmo); sou Henrique M..., e estou em vossa casa a esta hora.

O porteiro tinha já deitado a mão a uma vassoura para atirar com ella ao seu perseguidor, mas este safou-se durante os preparativos do ataque.

— Torna cá a voltar, exclama o porteiro furioso que eu te arranjarei e ao teu Henrique M... miseravel ! impostor !

Henrique M.... foi para casa escrever á cada um dos seus dous amigos um bilhete concebido nestes termos: « Meu charo amigo, mudei de casa, moro na rua... numero... (indicando a casa do guarda portão caçoado), vem almoçar comigo, espero-te ás 9 horas. » No primeiro bilhete dizia *ás nove horas*, no segundo *ás onze*.

No dia seguinte em consequencia do convite apresenta-se o primeiro convidado muito socegado de sua vida na casa indicada no bilhete.

— E' aqui, pergunta elle ao porteiro, que mora o Sr. Henrique M... ?

— Ah ! és tu ainda ! exclama o guarda portão já fóra de si. Desta vez não me has de escapar ! e dando um salto para apanhar a vassoura lança-se sobre o amigo que estava estupefacto. Este quer dar explicações, e pedir contas desta grosseira apostrophe. Mas vendo vir tambem a mulher armada de uma pá e de uma tenaz, dá ás de Villa Diogo, e julga-se muito feliz de não apanhar se não com a vassoura pelas pernas.

As onze horas chega tambem o segundo convidado; teve a mesma recepção, mas redobrou a furia com que foi accommettido. Porém este, mais corajoso que o primeiro, sustentou o assalto, travou-se uma batalha horrivel; toda a rua estava em alarme. Vão avisar a policia, acode esta, quer saber do caso, e ninguem se entende, ninguem sabe como explicar tão extraordinario successo.

Quando os dous convidados chegaram á casa acharam ambos um segundo bilhete que dizia assim: « Meu charo amigo, enganei-me hontem dizendo-te que tinha mudado de casa. Vem almoçar comigo. *O guarda portão não te dirá nada desagradavel.* — Assignado, *Henrique M....* » Foram convidados mais dose ou quinze amigos, diante dos quaes Henrique contou o caso todo. Houve grandes gargalhadas; pois como poderiam elles zangar-se de uma scena tão pitoresca e tão comicamente executada ?

* * *

AO EXM. E RVM. SR. D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, NO ANNIVERSARIO DE SUA SAGRAÇÃO.

Qualquer os fará mais bellos,
Ninguem tão d'alma os faria.
(*Garrett.*)

Que raios lançar póde a tibia lua
Ao pé da face esplendida do sol ?
Que cantos solitaria a pobre rola
Ouvindo a voz do grave rouxinol ?

O regato modesto e sussurrante
Que liquido tributo póde dar
Ao gigante oceano, que soberbo
Vê mil rios o feudo lhe pagar ?

Assim, ó bom pastor, minha voz fraca
Não poderia idéas exprimir,
Se o jubilo que o peito me domina
Não fizesse por mim sua voz ouvir !

Tanto que a face rubida da aurora
Da noite desterrava o atro véo,
Saudando o almo dia que raiava,
Os olhos co'as mãos erguendo ao céo;

Pareceu-me sahir uma voz d'alma
Que para Deos subindo assim dizia:
« Tu, Senhor, que dominas o universo,
E das trevas surgir fizeste o dia;

« Tu que por premio dás a eterna gloria
Ao que do mundo soffre cruel guerra,
Porém lanças no abysmo, inexoravel,
Ao que prazeres só gosou na terra:

« Concede, ó pai celeste, que este dia
Por muito tempo seja festejado,
E seu brilho não tolde negra sombra,
Por mão de triste e miserando fado !

« Concede que o pastor apascentando
As ovelhas que á seu cuidado déste,
Sem que tenha cumprido seu destino
A sombra não descance de um cypreste !

« Ha tres annos, Senhor, que elle ministra
Com providente mão remedio ao mal;
Oh ! permitte que por mais tempo ainda
Pregue a vossa doutrina divinal !.... »

Eis, Senhor o tributo que vos paga
Pobre musa dos annos inda em flor;
Mas a verdade sem trajar adornos
Brilha mais pura e com maior fulgor.

* * *

Partiram pelo *Tocantins* com destino aos seminarios de Bourges e de Tolosa, em França, mais quatro jovens alumnos, Joaquim Ignacio de Queiroz, Francisco Pinheiro de Queiroz, José de Andrade Pinheiro e José Hilario de Paiva; sendo o primeiro da Bahia, enviado por sua familia, e os outros desta diocese.

Antes da partida receberam com fervor a sagrada communhão das mãos do nosso Exm. prelado.

Lê-se no *Doze de Agosto* o seguinte:

O Sr. Braz Martins indo solicitar por escripto uma graça a el-rei D. Fernando, foi mandad o receber pelo Sr. infante, em quanto S. M. se vestia, e que lhe andou mostrando os objectos d'arte e as curiosidades do rei-artista.

Quando o Sr. D. Fernando saiu do quarto, recebeu com a maior affabilidade o actor, conversou com elle muito em cousas artisticas e sempre com benevolencia, e concluio assegurando-lhe que só em caso extraordinario deixaria de comparecer ao seu beneficio.

O principe magnanimo provou ainda uma vez quanto presa os artistas portuguezes e protege as artes, pois concedeu ao Sr. Braz Martins que lhe apresentasse o seu filho, que elle sabia cultivava a pintura, a fim de lhe mostrar a sua excellente galeria.

Acções destas honram a quem as recebe e a quem as pratica.

* * *

Sabbado teve lugar no *Gymnasio* á primeira recita em que tomou parte a familia Sawyer dos celebres campanologos escocezes.

Confesso que não sei como heide explicar a grata impressão que me causou este concerto magnifico, surprehendente, inexcedivel, de cento e cincoenta campainhas que executam as escalas mais difficeis, que precorrem e saltam das notas mais graves ás mais agudas e harmeniosas. Custa a conceber como doze mãos por mais ageis, possam voar de campainha em campainha e conservar um compasso irreprehensivel, realisando uma execução mais rapida do que possa obter-se pelo esvoaçar dos dedos no teclado de um piano, nas cordas da harpa ou do psalterio !

E é tão grande aquella reui o de vozes escrupulosamente graduadas, que não ha perfeição ou harmonia de orchestra por mais bem regida que possa igualar-se-lhe.

A musica parece ter sido creada para a melodiosa afinação d'aquelles prodigiosos badalos.

Nunca me persuadi que este instrumento da familia d'aquelles som que o sineiro da minha freguezia costuma atordir-me os ouvidos, podesse nunca prender-me, seduzir-me, encantar-me !

A walsa do *beijo* extasiou; a agilidade da execução e os requebros da musica foram tão afinados, tão sublimes, que a platéa depois de escutar com o silencio dominado pela surpresa, applaudio unanime e com fervor de enthusiasmo os seis artistas, que repetiram mais duas vezes a walsa.

O effeito destas campainhas magicas é como um verdadeiro sonho das mil e uma noutes, em que a phantasia se embriaga dos acordes phantasticos e impossiveis de um grupo de fadas aerias e vaporosas.

Os seis membros desta familia apparecem-nos com o seu costume original da Escossia, aproximam-se da banca onde se acham infileiradas por graduação, desde a campainha-sineta até á campainha-guise, e a um signal do chefe E. W. Sawyer, rebenta em torrentes a harmonia. E' como se fossem movidas pela força de um machinismo invisivel, que as campainhas passam de mão em mão, que atravessam, recuam, avançam, crusam e gyram de um para outro lugar, sem se perder um unico som, sem faltar uma unica nota.

Não ha entre aquellas seis physionomias uma só que não seja sympathica, e em todas ellas se observa a mesma semelhança de traços. Eduardo e Walter que sustentam os agudos, trabalham prodigiosamente; Chara, Sophia e Alfredo, conservam tambem muita firmeza e não perdem um unico compasso.

A uniformidade da instrumentação, excede todo o aperfeiçoamento que possa imaginar-se.

As enchentes succedem-se, os applausos renovam-se, a admiração cresce ! E' que tudo aquillo é novo, grandioso e bello !

Esta familia escosseza tem viajado quasi em toda a Europa, e em toda a parte os seus triumphos encontram écho, e augmentam sempre.

Acompanha-a um escriptor hespanhol, Infante Palacio, cavalleiro de Malta, que falla muitas linguas com facilidade e que dirige os seus companheiros.

Vem tambem addido á companhia um excellente photographo hungaro, Mr. Ernest de Fuchs, que tem expostos á venda os retratos soltos ou em grupo dos habeis campanologos.

E' um typo de verdadeiro artista; ligou-se á companhia por sympathia, e com o pequeno producto da sua cultivada industria, vai de terra em terra a vêr mundo, participando tambem de uma parte de gloria, sem deixar nunca a sua machina e o seu cachimbo.

Segunda e terça-feira tocaram os habeis campanologos a *marcha real sarda*, composta em honra de Victor Emmanuel, e que é de grande effeito; a polka *Anna*, o côro de *Cytanos* e aria assucena do *Trovador*, que produziu immenso enthusiasmo, e *la Gota* da zarzuella *Postillon de la Rioja*, de uma extraordinaria difficuldade de execução, e que mereceu prolongados applausos.

Walter e Eduardo trabalham admiravelmente.

Ninguem imagina a alegria que anima esta empagavel familia da Escossia; acabam ás vezes de executar o fragmento mais difficil de uma opera, e apenas desce o panno, saltam, riem, travam jogos, tocam nos dentes uma symphonia, fazem imitações engraçadas, nunca estão quietos, ferve-lhes o sangue nas veias, e se os obrigassem a conservar seriedade, rebentavam de impaciencia.

E' um gosto ouvi-los em scena, é magnifico aprecia-los entre os bastidores.

* * *

São estas as novidades de espectaculos mais importantes que podemos dar ás leitoras, não esquecendo a resurreição da *Degolação dos innocentes*, peça de grande espectaculo que fez as delicias de nossos avós no velho theatro do Salitre, onde voltou de novo á scena.

As novidades litterarias vaream cada vez mais e vejo com desgosto no meio de tanta escassez, em que a apparição de um livro qualquer deveria ser um festejo, não ter a critica illustrada saudando o volume de versos que um moço de dezoito annos acaba de publicar no Porto, e cuja estreia basta para conquistar um triumpho na republica das lettras.

Fallo da *Visão dos Tempos*, do Sr. Theophilo Braga, onde se encontram estrophes cheias de fogo e de inspiração, e aquella suavidade graciosa pouco vulgar, que é um dos principaes elementos da bôa poesia. Este livro não tem que invejar a um grande numero dos que ahi andam publicados, e se a imprensa o não tem acolhido como devia, que parece má vontade em festejar o talento que nasce nas provincias, não seja motivo para esmorecer o moço autor que deu ao publico tão auspiciosa demonstração do seu genio, e que prova na sua curta idade, a affouteza com que póde atravessar os espaços que levam aos triumphos firmes a que a sua vocação infantil e já tão robusta o encaminha.

Não ha que despresar neste livro escolhido, que nos denuncia no autor mais um pensador de cincoenta annos de que um poeta que sae do berço.

O dialogo das lagrimas é todo cheio de inspiração, e dir-se-ha que é o punho seguro de um poeta que o traçou. Como se alliam bem nestes versos as regras caprichosas da metrificação á finura da idéa e á melodia.

És tu gotta d'orvalho etherea, crystallina,
Que ao romper da manhãa soltou a alegre aurora?
Quem te manda aos umbraes desta mansão divina?

Lagrimas.

Senhor ! alma que chora.

Eu sou como o aljofre
Vim d'um profundo mar !
A augustia de quem soffre
Ao céu me fez voar,

....

Eu sou a nivea opala
Que o sol ja derreteu;
Venho servir de falla
Á dôr que emmudeceu.

Eu sou a estrella errante
Perdida na amplidão !
Subi, vim tão distante,
Senhor, pedir perdão.

Eu sou a filha d'Eva
Gerada em outro amor !
Caindo a dôr me eleva...
Senhor ! Senhor ! Senhor !

Jehovah:

Não quiz abrir-te o duro seio a terra
A ti, lagrima ingenua, dolorida,
Como a semente que mão fructo encerra !

Não quiz a agua do mar ter-te escondida
Sem saber se uma lagrima revela
O mysterio recondito da vida.

Bem vinda pois, da dôr primicia bella !
Engastada no asul do firmamento
Vede-a brilhando—Matutina estrella !

Como é arrojada e vigorosa esta elegante estrophe, que por si só bastaria para recommendar o livro:

Após morto silencio do cansaço,
Doloroso clangor d'ênea trombeta
Retumba pelos páramos do espaço !
Trasbordou a amplidão, como repleta
D'échos soturnos ! Tal retroa o passo
D'um esquadrão a quem a raiva inquieta,
Ou da mó, quando róla ao mar profundo
Ou da procella, quando varre o mundo.

Ouvi recitar este fragmento a Bulhão Pato, enthusiasmado, e o autor de Paquita é um poéta sincero, é um coração que se commove, que se exalta na apreciação do bello, que admira as phantesias caprichosas e os rasgos livres da inspiração que se elevam ás alturas do grandioso.

E' um poéta leal, que não inveja a gloria dos outros, que reconhece os primores onde quér que os encontre, que os festeja, que os sauda, que os proclama !

Se fossemos a citar aqui todas as bellezas do livro mimoso do moço poéta, seria preciso transcreve-lo todo.

Continue o Sr. Theophilo Braga a dar á luz composições como a *Visão dos Tempos* e serão sempre bem vindas ao mundo litterario.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 8 DE ABRIL DE 1864.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Gustavo do Rego, Mello Gameiro, faltando sem causa os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que para dar cumprimento ao disposto no aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas, em 29 de fevereiro ultimo, recommenda a camara municipal que preste com urgencia as seguintes informações: primeira, qual a quantidade de terreno de que necessitam as povoações de seu municipio, caso seja insufficiente os que lhes tem sido concedido, ou em cuja posse estão; segundo as competentes plantas, com designação das ruas, praças e as reservas, exigidas pelos arts. 77 e seguintes do regulamento de 30 de janeiro de 1854.—Mandou-se officiar ao engenheiro para para dar a respeito as convenientes informações.

Outro do engenheiro cordeador, communicando ter-lhe sido entregue para dar cordeação um requerimento de Thomé Rodrigues da Cunha e outros, declara não poder tal cordeação ser dada, visto que o terreno á que se referem os peticionarios esta incluido na praça denominada — Campo das Princezas.—Indeferio-se.

Outro do fiscal do Recife, pedindo houvesse a camara de mandar pagar ao cirurgião José Antonio Marques, a quantia de 6$, importancia de uma corrida sanitaria que com elle procedera no dia 30 de março ultimo.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição, na qual Joaquim Dativo Telles de Souza requer a transferencia de seu estabelecimento do jogo da bolla da rua do Guararapes para a da Moeda, armazem n. 5.—Permittio-se.

Outro do mesmo, communicando ter continuado a padecer de seus antigos encommodos de dores de estomago, não podendo por isso ser assiduo no exercicio do seu emprego, houvesse a camara de permittir-lhe deixar o exercicio por algum tempo em quanto se tratava.—Permittio-se, e mandou-se chamar o supplente para entrar em exercicio.

Outro do fiscal da Boa-vista, informando o requerimento, no qual João Augusto de Lemos Duarte pede seja dispensado de pagar impostos atrazados que ficaram á dever os antigos proprietarios dos estabelecimentos que existiram na casa n. 15 da praça da Boa-vista, declara ser verdade o que allega o peticionario, por quanto na casa de que se trata existio no anno de 1860 á 1861 uma fabrica de charutos, e no de 1861 á 1862 não continuára mais, tanto assim que deixou de collecta-la.—Deferio-se.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção de Firmino Pacheco Gomes, de construir um forno de padaria no fundo do quintal de sua casa sita á rua do Rozario.—Indeferio-se.

Outro do procurador, apresentando o balancete da receita e despeza da camara, no trimestre de janeiro á março ultimo.—Á commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Mata, remettendo o mappa dos enterramentos ali feitos desde o dia 21 á 31 de março findo.—Ao procurador.

A' requerimento do Sr. Gameiro, mandou-se ordem ao engenheiro cordeador para marcar na praça da Boa-vista, os lugares mais convenientes para se plantar arvores.

Despacharam-se as petições de Antonio José de Castro, Dr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, Bento Joaquim Gomes, Bernardino José Leitão, Francisco Thomaz Ferreira S., Felix Manoel do Nascimento, Firmino Pacheco Gomes, Francisco de Assis Pereira Freire, Francisco Torres da Costa, Francisco Ferreira Ramos, João Augusto de Lemos Duarte, João Fernandes Lopes, José Ignacio d'Avila, Joaquim Dativo Telles de Souza, Joaquim de Souza Maia, Maria Escolastica Semiana de Freitas, Manoel Tavares de Aquino, Manoel José de Albuquerque, Rosa Maria de Mello, Rabe Schammetau & C., Thomé Rodrigues da Cunha e mais herdeiros, Vicente Ferreira de Mello Albuquerque, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Leal Seve.—Barata de Almeida.—Rego.—Gameiro.

COMMUNICADOS.

O Sr. Joaquim Saldanha Marinho.

No *Diario de Pernambuco* se tem publicado por diversas vezes uma circular, manifesto, ou como melhor nome haja, do Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho, que se apresenta candidato á senatoria.

Em todos os tempos, em todos os paizes, e especialmente neste abençoado imperio da Santa Cruz, a aura popular se mostra de ordinario caprichosa. O espirito observador e desprevenido tem sempre que admirar a facilidade extrema com que certos homens politicos elevam-se ao galarim, favorecidos por uma ambição tenaz e por um egoismo que não conhece o impossivel nos calculos de elevação pessoal. O certo é que em sua ascenção rapida e milagrosa os politicos felizes deixam de bocca aberta os homens de boa fé, que teem a tolice de pretender ou esperar que as cousas sigam um curso natural. A turba dos admiradores, divisando cidadãos de merito e serviços incontestavelmente superiores, indaga — talvez sem solução satisfactoria — o motivo porque o astro ainda ha pouco tão opaco, e que parecia destinado a brilhar escassamente com luz emprestada, consegue eclypsar tantos planêtas resplandecentes, aos quaes a natureza e razão assignalaram um lugar mui distincto no firmamento politico.

O leitor judicioso nos dirá se esta innocente carapuça não vai assentar perfeitamente na cabeça do illustre representante pelo municipio neutro. Temos toda a certeza de que o epigrammatico Affonso Karr nos havia de dar razão sobeja se podesse entrar na conscienciosa apreciação dos nossos caracteres politicos.

O Sr. deputado Saldanha Marinho teve seu berço nesta heroica provincia. Descendente de prosapia humilde, elle não conta parentela que lhe dê qualquer garantia de bom successo eleitoral. Como academico de Olinda não obteve certamente os fóros de estudante applicado e talentoso. Recebendo o pergaminho ainda em época ditosa, quando o limitado numero dos filhos de Minerva abria largos horisontes a largas aspirações, o illustre Pernambucano foi fazer tirocinio em terra estranha, invocando modestamente o antigo proloquio.—Ninguem é propheta em sua terra. — Ao Ceará coube a inapreciavel fortuna de receber em seu seio essa vergontea que tão bellos fructos devia produzir mais tarde.

Pondo seus serviços á disposição do partido conservador (então dominante), para cujos membros, camaradas velhos, já não tem hoje uma lembrança grata e amistosa, e antes procura fazer-lhes todo mal que póde, como aconteceu na ultima eleição, conseguio o Sr. Dr. Saldanha a vantajosa posição de inspector da thesouraria. Dividido entre os cuidados afanosos do seu cargo e as expansões de seu genio escolasticamente folgazão, viveu em paz por algum tempo o illustre Pernambucano, entretendo a mais cordeal convivencia com os conservadores, e especialmente com os presidentes e a familia Vieira, depois votada por elle ao ostracismo, por fazer parte da sonhada olygarchia, combatida pela nova escola.

Raro era o brodio ou comezaina em que não primava o Dr. Saldanha, figura obrigada de quantas folias e folgares inventavam os genios divertidos ou travessos. Habil na musica, e fertil na pilheria, elle sabia compensar sobejamente a generosa hospitalidade de seus amigos e convivas. Ria, bailava, tocava, cantava e motejava sem o menor constrangimento, e sem dependencia de rogativas escusadas. Estava então muito em voga o *bahiano* e o *lundú* em todas as suas especies conhecidas. Na arte choregraphica a aptidão do distincto Pernambucano corria parelhas com os outros dotes de que a natureza enriqueceu-o.

Ainda hoje os contemporaneos recordam com saudades a maestria inexcedivel com que o ex-inspector da thesouraria sabia extasiar, cantando ao som do violão ternas modinhas e chulas derretidas.

Passando vida regalada, e fazendo politica suavemente, estava o Dr. Saldanha

« Naquelle engano d'alma lêdo e cego
« Que a fortuna não deixa durar muito.»

Infelizmente a fortuna é tão varia como a popularidade. Para perturbar a bemaventurança do illustre Pernambucano, havia de haver mutação na scena politica... A rasoura da reacção, tal e qual como agora, passou desapiedada, e o Dr. Saldanha foi contemplado no numero das victimas conservadoras, isto é, perdeu o lugar de inspector da thesouraria. Que considerações philosophico-politico-sentimentaes não teria então feito o Dr. Saldanha contra as reacções (que hoje approva) e contra a extensão desarrasoada do *principio de confiança*, extensão que é hoje regra adoptada pela opinião progressista ? !

O peior de tudo foi que o demittido, sob o pretexto de *illegalidade*, teve a simpleicidade de oppor embargos ao acto do governo que acabava de exautora-lo. O liberalismo de nossa terra, quando está de cima, é pouco escrupuloso em materia de rigorosa observancia da lei em favor de adversarios, e espanca a maxima de — *resistir ao rei para melhor servir ao rei*: — o presidente despresou os embargos, e o Dr. Saldanha foi parar á cadeia por crime de *desobediencia*.

O antigo martyr do partido conservador é um homem coherente. Com excepção *das aposentadorias forçadas dos membros do poder judiciario*, elle sustenta ainda hoje que se deve resistir ás ordens do poder superior que parecerem illegaes, como se vê do seu discurso e parecer ácerca das eleições de Sobral e Santa Cruz da provincia do Ceará; ficando assim prejudicados os correligionarios (conservadores) de outr'ora.

Deixemos este incidente e atemos o fio da nossa narração.

Perdida a gorda têta que o alentava em suas convicções robustas ácerca da politica, o illustre Pernambucano.

Graças á Providencia Divina que acode os infelizes nas tribulações mais acerbas, occorreram circumstancias favoraveis que lançaram uma ponte ao pudor do Pernambucano de crenças sinceras, inabalaveis e desinteressadas em extremo. O Dr. Saldanha póde então passar-se para o partido contrario, cuja situação era propicia; e em paga de tamanha dedicação de quem comprehendia perfeitamente *as necessidades creadas pelo movimento politico da quadra que não admittia emperramento* (pretexto e bordão com que se procura justificar a apostasia), obteve nada menos que a direcção da secretaria do governo, e em seguida os suffragios populares para deputado á assembléa geral legislativa.

Escusado é dizer que a modestia e desinteresse invejavel do honrado patriota não podiam aceitar de bom humor essas demonstrações de apreço por parte dos inimigos da vespera. A aceitação de taes prões e percalços foi um novo martyrio não menos doloroso que o que findára na cadeia.

Restituido á liberdade e ás honrarias politicas, o patriota neophyto, em amplexo fraternal com o partido que recentemente abraçara, volveu suas vistas perspicazes para horisontes mais vastos. Era do sul que a fortuna lhe estava acenando com as esperanças fagueiras de um namoro ferrado.

O Dr. Saldanha acertou em ser advogado da roça, estabelecendo-se no municipio de Vassouras. Alli correram-lhe os ventos bonançosos. Com uma fortuna adquirida á custa de muito geito, póde elle transplantar-se para a côrte, onde fundou escriptorio de advogado, obtendo boa chelpa no *Diario do Rio de Janeiro*, no caracter de director e redactor em chefe. Reappareceu em scena na época benefica da *conciliação*, e dessa vez não *mudou de principios*. Nem valia a pena proceder de outra maneira. No partido conservador existiam já vultos de sobra. No arraial opposto uma colheita pingue era mais certa. O desapparecimento, esfriamento e deserção dos antigos chefes liberaes que não adheriram á revolução armada, offerecia campo largo para os exercicios de novos candidatos ao bastão. O Dr. Saldanha matriculou-se como aspirante, e foi bem guiado pela sua boa estrella.

Alguns actos impopulares de ministros conservadores, pertencentes á actual situação progressista, favoreceram a eleição do illustre Pernambucano para deputado pelo municipio neutro. Além disto, quem tem á sua disposição uma imprensa, embora publique raros artigos de merecimento mediocre, conta com a certeza de impôr umas certas complacencias... A situação progressista e a questão ingleza offereceram uma nova mina ás explorações patrioticas do illustre Pernambucano, cujo futuro continuava a sorrir-lhe com magico feitiço. Menos talentoso que o seu collega do *Correio Mercantil*, elle tem seguramente colhido muito maior somma de... considerações...

Com fóros de Catão, julga ter dado a maior prova de coragem civica denunciando malversações na alfandega (dizem que por causa de certas zanguinhas particulares); mas com tal infelicidade, que o proveito do achado veio a caber á outrem, embora governasse um ministerio amigo.

Na pureza de seu patriotismo, digno de antigas éras, o Dr. Saldanha contentava-se modestamente com a reeleição de deputado e com a inclusão do seu nome na lista triplice para senador, por mercê das medidas liberalisadas pelo governo em prol de tão prestimoso alliado.

O fallecido Paes Barreto, principal pretendente á cadeira vitalicia, no intuito de contar difficuldade, teve de transigir aceitando não sem repugnancia o nome do Sr. Dr. Saldanha, que nutria a esperança de ser o escolhido. Cruel decepção ! O Sr. Paes Barreto entrou para o ministerio ao tempo em que a escolha devia ter lugar. O Dr. Saldanha dizem que arrufou-se muito com esta especie de estrategia, que chamou traição, impropriamente; conhecendo então que havia entrado como *cunha*: e até se affirma que elle careceu triumphar de impulsos quasi irresistiveis para não romper com o ministerio, assim organisado sem a sua acquiescencia. Nos corredores e ante-salas da camara, assim como no seio da intimidade, ouviram-se queixumes bem amargos.

A prudencia conteve o amor proprio do Dr. Saldanha, que sabe olhar para o futuro, e que por vezes *tem tido vontade* (felizmente reprimida) de romper com o gabinete.

Em breve deu-se novo ensejo com o fallecimento do Sr. Paes Barreto. O ex-conservador do Ceará apresenta-se ainda candidato, invocando os seus precedentes, e a coherencia do corpo eleitoral que já uma vez o elegera.

Os precedentes como temos visto não recommendam muito o ilustre candidato. A coherencia não é razão que se possa invocar para o caso em questão.

O corpo eleitoral, feitura immediata do Sr. Paes Barreto, dispoz-se a votar no Sr. Saldanha para facilitar a eleição do conselheiro Paes Barréto. O Sr. Saldanha foi um meio, mas não um fim, porque o que se queria e esperava era a escolha do Sr. conselheiro Paes Barreto, o qual, tendo grande *valimento*, não receiava ser eclipsado pelo representante do municipio neutro, á quem passou um bom *codaço*, seja dito em abono da verdade.

Ora, se houver um homem que substitúa o Sr. Paes Barreto á vontade do corpo eleitoral, mas a quem o Sr. Saldanha possa fazer sombra, está claro que o corpo eleitoral sem ser incoherente, póde não querer admittir o Sr. Saldanha como *cunha*, que emfim... póde ser preferida, como ha tantos exemplos entre nós.

N'uma época em que os liberaes genuinos ameaçam dizer aos ligueiros: —ide-vos, suissos engajados,—torna-se evidente que o corpo eleitoral, cuja maioria é ligueira, ha de preferir um intimo para senador, e não aventurar-se com o Sr. Saldanha...

Além disto, fallemos com franqueza: o Sr. Saldanha não tem aqui elementos proprios para a victoria das urnas. Embora Pernambucano, elle sempre residio fóra, cuidando dos seus interesses, sem ter feito o mais pequeno serviço á esta terra, que apenas teve a inapreciavel fortuna de o ver nascer. Nunca exerceu um cargo administrativo importante. Na sua vida politica jámais assignalou-se por actos que recommendem um cidadão para a elevada cathegoria de senador. Como escriptor, a sua mediocridade deve estar na consciencia de todos que teem lido o *Diario do Rio de Janeiro*. Não se avantaja em nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos. Seus raros discursos na representação nacional não se distingue nem pela fórma nem pelo fundo. Faltam-lhe totalmente os dotes oratorios. Não ha noticia de um projecto, de uma idéa nova e aproveitavel, apresentada por elle. Pretende ter feito um serviço relevante denunciando ratonices d'alfandega, sabe Deos por que. Um ministro amigo aferio tambem o merito desse serviço que nenhuma distincção concedeu ao denunciante, preferindo galardoar o relator da commissão encarregada do exame daquella repartição.

O Sr. Saldanha como redactor de uma folha politica deu ha pouco um exemplo singular censurando e até injuriando (dizem que por quigila particular) o ex-ministro da fazenda, á ponto de ser chamado á responsabilidade; e entretanto continuava a endeosar os outros ministros, apoiando todo o gabinete, sem levar em conta o principio da solidariedade ministerial.

O Sr. Saldanha possue um merito distincto, que infelizmente tem sido neste paiz um meio seguro para a elevação de muita gente. Sabe cuidar de si invocando sempre o amor da patria em todas as combinações de seu interesse pessoal. Audaz quando falla e quando escreve, procura fazer parada de seu azedume e virulencia, infringindo as regras da bôa educação. Com isto consegue campar de forte, e intimidar os fracos, ou os homens graves que teem bastante dignidade para não usarem de expressões equivalentes, e para assim deixarem-no em santa paz, com ares de triumphador. Em se tratando de si, quér brigar com os outros allegando sua proverbial honestidade, porque sem fundamento sonha com suspeitas de que a querem pôr em duvida.

Ainda ha pouco deu-se um facto interessante á seu respeito. O Sr. Urbano na camara revelava escandalos na eleição de senador. Sem contestalos, o nobre representante pelo municipio neutro apressou-se em dizer (pouco mais ou menos) que a *sua* eleição tinha sido pura e genuina. Fez isto para vangloriar e para provocar a affirmativa do Sr. Urbano.

Ou taes escandalos não se deram, e então cumpria ao Sr. Saldanha Marinho contesta-los em honra dos amigos e eleitores que concorreram para a sua eleição; ou esses escandalos eram verdadeiros, e então affectavam tambem a victoria do Sr. Saldanha, que tanto cooperou para a situação de Pernambuco, e que não tinha melhores elementos para sahir-se como uma vestal nessa eleição, ao passo que os Srs. Paes Barreto e Feitosa careceram de escandalos para triumpharem, na phrase do Sr. Urbano.

Em conclusão diremos, que n'uma provincia que conta tantos homens de illustração e serviços, e, entre elles, liberaes e progressistas, como os Srs. general Abreu e Lima, commendador Antonio Joaquim de Mello, monsenhor Muniz Tavares, e outros, que teem militado no mesmo campo e pela mesma causa durante as nossas dissenções intestinas, e soffrido quando soffrem seus irmãos e correligionarios, não se póde sustentar com bons fundamentos a eleição do Sr. Saldanha Marinho, que, segundo somos informados, já hoje não se recommenda ao menos pela habilidade de fazer rir aos outros.

O Dr. Saldanha não passa de um actor esperto e aventuroso, que teve o bom senso de deixar a comedia provincial, e escripturar-se n'um grande theatro, como a côrte.

Quantos provincianos distinctos não teem perdido pelo seu aferro aos patrios lares ?!

O Pernambucano.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Venho á imprensa para certificar um episodio da biographia do Sr. conselheiro Loureiro inserta no *Constitucional* de 7 de maio do corrente anno.

Nesta gazeta, que tenho debaixo dos olhos deparo com o seguinte trecho: « Ainda o anno passado Miguel Calmon du Pin e Almeida, com quem o Dr. Loureiro andou as turras durante o anno lectivo, obteve as suas boas graças e toda a sua benevolencia, porque foi á sua casa desmanchar-se em satisfações. »

Tudo neste resumo injurioso são espinhos para a reputação do lente e do discipulo; mas felizmente somente ha um facto verdadeiro — a divergencia sobre um ponto de direito civil entre o mestre e o discipulo — a qual motivou durante dous dias calorosa discussão entre ambos. No resto, mal avisado andou o Tamerlão biographo. Não lhe supponos a intenção de pretender marcar o caracter do amigo que defendo, attribuindo tão inexacta narração a irreflexão com que talvez aceitasse todos os apontamentos que lhe forneceram sobre a vida do Sr. conselheiro Loureiro. Demais a paixão politica discremina pouco.

Depois que correram semanas após a luta scientifica havida na aula, Miguel Calmon foi chamado á uma sabbatina. Neste dia, sem conchavo prévio, accordaram-se a opinião do professor e do alumno, mostrando da defeza do compendio, que combatia o seu arguente, o mesmo calor e firmeza que revelára quando outr'ora de sua doutrina discrepára. Estava visto que o discipulo profligava em prol de suas convicções sem ter em vista dispresligiar a sciencia do mestre. A primeira discordancia foi um facto que ambos esqueceram.

O que acabo de narrar tem por si o testemunho insuspeito de mais de sessenta alumnos.

Miguel Calmon, conscio de sua boa intenção e da verdade da doutrina que seu talento esposára era incapaz de tão indignamente humilhar-se. Quem tem razão não desce.

Venho protestar contra esta nodoa que o biographo traçou na primeira pagina da vida do meu amigo.

Defendo um amigo ausente sem de leve pretender atirar sombras no vulto do Sr. conselheiro Loureiro.

A amizade e a velhice são igualmente veneraveis.

Recife, 24 de maio de 1864.

Francisco Justiniano Cesar Jacobina.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Um tributo.

A gratidão é um dos mais bellos sentimentos do coração do homem, é o dôce laço que liga o opprimido a seu bemfeitor, e a oração da alma agradecida que se eleva pura e sem mancha aos pés do Creador.

E' um dever, um dos deveres mais sagrados; inteiramente expontaneo, não é dictado por lei alguma da sociedade; é um desses sentimentos natos no homem de sã consciencia, impulso generoso que o Omnipotente imprimio em seu coração.

E á tão grato dever faltariamos nós se não désemos um publico agradecimento ao Exm. Sr. desembargador Francisco Domingues da Silva, o que aliás está abaixo dos nossos desejos. Perdõe-nos S. Exc.; sabemos que sua modestia soffrerá ao lêr estas linhas, mas desculpe-nos: pertencemos á essa classe á que S. Exc. se achou ligado como auditor de guerra por espaço de mais de tres annos, e por mais obscuro que sejamos, temos plena convicção de que nossas palavras não são mais que um longinquo e fraco écho dos sentimentos de toda a guarnição de Pernambuco.

Não pretendemos enumerar os immensos obsequios de que essa guarnição é devedôra á S. Exc.; todos o sabem. Registremos, porém, um facto, o qual bastaria, se não houvessem outros e enumeros, para provar a infatigabilidade désse magistrado integerrimo no cumprimento de seus deveres. Quando S. Exc. tomou conta da auditoria da guerra nesta provincia, encontrou para mais de quarenta processos que seus antecessores tinham deixado em atrazo; S. Exc. depois de um rigoroso trabalho, não sentindo o rigor das estações aggravado pelas distancias que tinha de transpôr, S. Exc. conseguio não ter em mãos um só processo para passa-lo ao seu successor.

A um semelhante magistrado, no qual o opprimido, o desgraçado réo, encontraram mais um amigo, um protector, um pai, do que a expressão severa da lei, dessa nossa lei barbara e antiquada, que a sociedade moderna encara com horror, e que desgraçadamente para o Brasil que acompanha, embora com passos tardios, o progresso do seculo actual, ainda está pendente sobre a classe militar; a um semelhante magistrado, como não manifestar sinceros votos de gratidão ?

Nosso silencio importaria uma grave falta commettida para com aquelle a quem tanto devemos, uma violencia aos dictames do nosso coração.

Aceite, pois, S. Exc. o Sr. desembargador Francisco Domingues da Silva os mais sinceros agradecimentos da guarnição desta provincia, da qual ousamos ser interprete, acreditando que em cada um de seus membros S. Exc. tem um verdadeiro e grato amigo, como no mais respeitoso dos seus afeiçoados.

O militar.

A commissão central nomeada pelo ex-consul de Portugal nesta provincia, o Illm. Sr. Dr. José Henrique Ferreira, alim de agenciar soccorros para os infelizes habitantes de Cabo-Verde, havendo recebido do nosso actual representante, o Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães um officio em S. S., encarregado pelo governo de S. M. F., agradece em nome deste augusto senhor a todos que concorreram para tão caritativo fim, o valioso contingente que a sua generosidade destinou áquelles nossos infelizes irmãos, entendeu dever levar ao conhecimento de todos os contribuintes, para sua satisfação, esse agradecimento do governo portuguez, e por isso transcreve na sua integra o predito officio, que é concebido nos seguintes termos:

« Consulado de Portugal em Pernambuco.—Illm. « Sr.—Tenho a honra de participar a V. S. para « seu conhecimento; e para que se digne faze-lo « sciente a todos os membros da benemerita com« missão de soccorros para os infelizes habitantes « de Cabo-Verde, que em despacho de 2 do proxi« mo passado que me foi dirigido por S. Exc. o Sr. « duque de Loulé, ministro e secretario de estado « dos negocios estrangeiros, é accusada a recep« ção do officio, que essa benemerita commissão « dirigio por intermedio deste consulado á com« missão central de soccorros para Cabo Verde, « creada officialmente em Lisboa, enviando-lhe o « producto dos donativos promovidos por V. S. e « mais membros da dita commissão, na importan« tancia de 9:648$920, moeda deste paiz; cujo of« ficio foi transmettido ao presidente da mesma « commissão, o Exm. Sr. duque de Palmella.

« Cabe-me tambem por esta occasião cumprir « o grato dever de levar ao conhecimento de V. S. « e mais membros da mui benemerita commissão « de soccorros; que o governo de S. M. F., tendo « na maior consideração os relevantes serviços que « ella prestou aos infelizes habitantes do archipe« lago de Cabo-Verde, me encarrega de agradecer « em nome de S. M. as provas dos mais elevados « sentimentos humanitarios e acrisolado patriotis« mo, que foram manifestados no desempenho de « tão philantropica e importante commissão.

MUTILADO

« Digne-se, portanto, V. S. e mais membros da « benemerita commissão, receber por si e como « representante de todos os subscriptores, os protestos de mais profundo reconhecimento e alto « apreço que por tão importantes serviços eu tenho a honra de apresentar-lhes em nome de « S. M. F.

« Deus guarde a V. S. Consulado de Portugal « em Pernambuco, aos 14 de maio de 1864.—Illm. « Sr. José da Silva Loyo, dignissimo secretario da « commissão central de soccorros aos habitantes « de Cabo-Verde.—(Assignado). — *Claudino de « Araujo Guimarães*, consul. »

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuadamente se annunciam, as pilulas vegetaes assucaradas de Kemp só é que se pódem considerar como o prototypo dos aperitivos caseiros, completamente efficazes etc., absolutamente inoffensivas.

Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue, pois, o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dispepsia e todas as enfermidades dos intestinos, predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e indemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal, e a capa assucarada que as cobre conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas do mundo, e em Pernambuco nas lojas de Bravo & C. e Caors & Barbosa.

Declaração.

Tendo com toda a franquoza manifestado, em um protesto, o meu modo de pensar sobre o distinctivo que, para os academicos, se quer pedir ao governo, era de esperar que, a haver-se de escrever algum artigo em resposta, fosse elle assignado pelo seu autor. Entretanto assim não aconteceu e no *Diario* de hoje lê-se um contra-protesto anonymo.

Não podendo portanto conhecer o pai de semelhante filho, declaro que não lhe respondo, assim como não responderei a qualquer outro que se se sirva da mesma capa.

Recife, 23 de maio de 1864.

R. de C. Valente.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Canceros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23........	541:724$306
Idem do dia 24.................	20:375$654
	562:099$960

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	117	117
Volumes sahidos com fazendas...	82	
« « com generos...	265	347

Descarregam no dia 25 de maio.

Barca ingleza—*Arreur Jelle*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Nelherton*—bacalhão.
Barca ingleza—*Union*—farinha e papel.
Barca americana—*Hasard*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Saint Denis*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Florinda*—idem.
Lugre dinamarquez—*Nicolino*—farinha de trigo.
Sumaca haspanhola—*Talia*—vinhos.

Barca nacional *Trovador*, entrada do Rio de Janeiro, consignada a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

Mercadorias estrangeiras.

800 barricas farinha de trigo, 10 ditas barrilha, 20 caixas papel de machina, 16 ditas azeite doce, 3 ditas ferros de engommar, 2 rolos esteiras, 4 caixas charutos, 1 caixão uma machina para algodão, 150 cunhetes aço, 2 caixas saias a balão, 36 caixas chá, 50 barris banha, 1 caixão camelias; a ordem.

Generos nacionaes.

3 caixões e 5 peças pertences de um fogão, 10 barricas café moido, 400 caixas sabão, 1 barriquinha feijão, 2 barris e 4 caixões plantas, 100 jacazes batatas, 1 caixão chá, 251 rolos e 88 latas fumo, 578 saccos café, 315 molhos courinhos, 100 barricas sébo, 32 pipas graxa; a ordem de diversos.

Lugre dinamarquez *Nicolini*, entrado de Buenos-Ayres, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

786 barricas 48 meias e 660 saccos farinha de trigo; aos mesmos.

Barca ingleza *Netherton*, entrada de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,751 barricas com bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Brigue inglez *Othello*, carregou para Baltimore 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar mascavado.

Patacho dinamarquez *Anna Gesina*, carregou para Valparaizo 2,450 saccos com 12,250 arrobas de assucar branco.

Barca brasileira *Santa Maria*, carregou para o Rio da Prata, 950 barricas com 6,742 arrobas e 2 libras de assucar branco, 550 ditas com 4,268 arrobas e 16 ditas de dito mascavado.

Brigue inglez *Harmston*, carregou para Liverpool 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar mascavado, 1,001 ditos com 5,349 arrobas e 1 libra de algodão e 540 arrobas de ossos.

Brigue portuguez *Relampago*, carregou para o Canal 3,800 saccos com 19 arrobas de assucar mascavado.

Barca portugueza *Corimba*, carregou para Liverpool pela Parahiba 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar mascavado e 540 arrobas de ossos.

Barca franceza *Sphere*, carregou para o Havre 1,344 saccos com 7,206 arrobas e 19 libras de algodão, 2,600 couros verdes com 137,665 libras, 698 couros salgados com 22,596 libras.

Palhabote inglez *Belle*, carregou para New-York 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar mascavado, 1,000 couros salgados com 29,636 libras.

Patacho portuguez *Garibaldi*, carregou para Liverpool 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar mascavado, 690 ditos com 3,774 arrobas e 13 libras de algodão.

Escuna ingleza *Rose*, carregou para Liverpool 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar mascavado, 430 ditos com 2,180 ditas e 5 libras de algodão.

Barca portugueza *Paquete do Rio Grande*, carregou para Liverpool pela Parahiba 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar mascavado.

Escuna dinamarqueza *Alliduce*, carregou para Falmouth, 1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar mascavado.

Escuna ingleza *Boadicea*, carregou para Liverpool 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar mascavado, 506 ditos com 2,544 arrobas e 27 libras de algodão.

Brigue inglez *Zone*, carregou para Liverpool 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar mascavado e 768 ditos com 3,858 ditas e 9 libras de algodão

Brigue inglez *Titania*, carregou para Liverpool 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar mascavado, 878 saccos com 4,601 arrobas e 19 libras de algodão.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23.........	65:791$420
Idem do dia 24..................	2:563$712
	68:355$132

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Rio Grande do Sul—16 dias, brigue nacional *Olinda*, de 212 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 12, carga 10,000 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Bahia—2 ditas, patacho inglez *Portia*, de 197 toneladas, equipagem 10, em lastro de assucar; a Johnston Pater & C.

New-York—45 dias, brigue dinamarquez *Fortuna*, de 202 toneladas, capitão Rewner, equipagem 9, carga 1,600 barricas com farinha de trigo; a H. Foster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal—Escuna dinamarqueza *Flora*, capitão E. H. Jensen; carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 do mez de maio do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, depois da audiencia respectiva e na sala dos auditorios, os escravos e animaes seguintes: Luiz, angola, representa ter 25 annos, avaliado em 800$000; Maria, crioula, representa ter 35 annos, avaliada em 800$000; 7 bois mansos de carroça, avaliado cada um em 30$, 210$; 1 quartão côr alazão avaliado em 40$000; prefazendo tudo a quantia de 1:850$; os quaes são pertencentes a Manoel José de Souza, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha João de Medeiros Raposo, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de maio de 1864. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial de commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 13 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte: uma parte do sobrado de dous andares sito na freguezia de S. José, rua do Padre Floriano n. 40, com varanda de ferro no primeiro andar, um sotão e um pequeno mirante, quintal, cacimba, avaliado em 1:050$, sendo avaliação total de todo predio de 6:000$, a qual fôra penhorada por execução de Antonio Jacintho Borges contra Francisco Gonçalves Guimarães. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 7 de maio de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Aperari.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 6 de junho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte: Agostinho, de nação, maior de 40 annos de idade avaliado por 600$; Jacob de 30 e tantos annos de idade avaliado por 600$ e Epifanio, crioulo, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, avaliado por 800$.

Os quaes foram penhorados por execução de Antonio Jacintho Borges contra D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 19 de abril de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares.	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea . ..	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. ..	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea.. ..	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea . ..	104$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea.. ..	160$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..	410$000
N. 84 dito e 18 dito, casa terrea..	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea..	201$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea..	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea..	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea..	254$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea..	162$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea..	163$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea..	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio.. ..	$
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio..	$
Estabelecimentos de caridade.	
Ilha de Nogueira.	560$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de maio de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos decorridos no semestre do 1º de novembro do anno proximo findo á 30 de abril do corrente, e que foram lidos e approvados na sessão da assembléa geral de 20 do corrente.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 21 de maio de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

— O engenho Bruno, com suas terras de plantação de cannas, matas, edificios e utencilios, pertencente aos herdeiros do fallecido Joaquim José de Miranda, vai ser arrematado em praça publica do juizo de orphãos desta cidade, por tres annos, com a base da renda annual de 5:200$; e o escrivão do respectivo inventario daquelle finado é o Sr. Floriano Correia de Brito: os pretendentes que quizerem concorrer á arrematação desse arrendamento, com sciencia das condições que devem proceder, e habilitações que são necessarias para que possam lançar nessa praça; poderão ler o escripto que já se acha em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Faria.

— Tem de ser arrematada em praça publica, quarta-feira 25 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, uma casa terrea n. 12 na rua da Praia, freguezia de Santo Antonio, assobradada do lado de detraz, com 21 palmos de frente e 63 de fundo, trapeira para o lado da frente, pequeno quintal murado, cacimba meeira, chãos foreiros, que se acha em armazem, avaliada em 3.500$. Escrivão Baptista.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos os objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de maio de 1864.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que não tendo apparecido licitantes á arrematação do casco e mais pertences da escuna *Lindoya*, marcada para hoje, fica a mesma transferida para o dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de maio de 1864. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço constar a quem convier, que se acha recolhido á casa de detenção desde o dia 14 do corrente o preto José, que foi preso no termo da Escada, e declarou ser escravo de Manoel Antonio, senhor do engenho Tejo do termo do Bonito.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de maio de 1864.—O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a obra dos reparos do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, vai novamente á praça no dia 25 do corrente, servindo de base á arrematação o offerecimento de 24 0/0 de abatimento feito por dous licitantes,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.
Brim branco 1,250 varas, algodãozinho 1,250 varas.
Para o 9º batalhão de infantaria.
Cordão preto de retroz 117 varas e meia.
Para o 7º batalhão de infantaria.
Bonets redondos para recrutas 50.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— No dia 27 do sorrente mez vão á praça de venda, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, uma casa terrea na rua da Aurora n. 76, uma escrava e outros bens pertencentes ao inventario de D. Marianna Joaquina da Trindade.

— Vai no dia 25 do corrente mez ás 9 horas da manhãa em praça na porta do juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista, para se arrematar um cavallo alazão.

— No dia 27 do corrente mez depois da audiencia do Illm. Sr Dr. juiz de orphãos tem de ser arrematado pela ultima vez a renda annual do sitio denominado Viveiro do Muniz, sito na rua Imperial.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Augusto Franklin Moreira da Silva.
Alexandre Luande.
Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Veiga.
Daniel Guimarães & C.
Elias José dos Santos.
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme Carvalho & C.
Henrique Pedro da Silva.
Joaquim da Silva Rego.
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Manoel Alves Guerra.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

10ª Recita da assignatura.

QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO,

Terá lugar a 1ª representação do magnifico drama em cinco actos, original francez

O PELOTIQUEIRO

PERSONAGENS.

Francisco Beaujolais	Germano.
Conde de Varennes.......	Thomaz
Luciano de Merens.......	Victorino.
Raul Darmantières	Lisboa.
Salta-nuvens	Teixeira.
Dr. Teixier.............	Porto.
Adhmar................	Borges.
Seligny.................	Guimarães.
Remigio, rendeiro	Pinto.
Condessa de Varennes. ..	D. Maria Pontes.
Helena	D. A. Marquelou.
Joanna Vidal............	
Pedrisco	Freitas.
Vendedor de limonadas.....	Barbosa.
Tocador de realejo........	Leonardo.
Pasteleira..............	D. Olimpia.
Uma camponeza...........	D. Virginia.
Vendedora de ostias.......	D. Leopoldina.
Francisco, criado	Leonardo.
Homens do povo, etc.	

O 1º acto passa-se em 1814, os outros 16 annos depois.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

A Viuva das Camelias.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante e capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

No dia 25, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

O novo veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* segue nestes dias: a tratar com o Sr. Quintal, no trapiche do algodão,

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o patacho brasileiro *Thereza*, de lote de 175 toneladas, prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem-se dirigir a bordo para o examinar, que se acha fundeado em frente do trapiche do Exm. Barão do Livramento, e para tratar, com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

Importante e variado leilão dos objectos seguintes: tres mobilias de jacarandá, ricos espelhos para sala, guardas roupa, guardas louça, apparadores, mesas elasticas, redondas, compridas, quadradas, oblongas etc., cadeiras de balanço, de guarnição e para meninos, cabides, camas de diversas especies e qualidades, consolos, sofás, marquezas, sendo tudo isso de gosto moderno e novo; e tambem caixas de fitas de seda, manteletes de veludo, objectos de prata, ditos de luxo e gosto para cima de mesa, relogios, quadros, estampas, candieiros, lanternas, um grande tapete e finalmente além de outros muitos artigos, todos os utencilios necessarios para o fabrico de velas, e grande quantidade de livros de medicina.

HOJE

O agente Miranda por ordem de diversos fará leilão em seu armazem da rua da Cruz n. 57, dos objectos acima mencionados.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.

HOJE.

Southall Mellors & C., farão leilão por conta e risco de quem pertencer por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas inglezas avariadas, como sejam: madapolões, algodãozinhos e cambraias; ás 10 horas do dia 25 do corrente em seu armazem rua do Trapiche n. 38.

LEILÃO DE Uma casa terrea.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma casa terrea sita na rua das Cruzes n. 6.

HOJE

em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, ás 11 horas.

LEILÃO

HOJE

Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda venderá em leilão uma escrava moça, de bonita presença e compleição robusta, optima engommadeira e cosinheira, em seu armazem da rua da Cruz n. 57, no dia e hora acima indicados.

LEILÃO DE 150 saccos com milho.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 150 saccos com milho com o peso de cerca de 5 arrobas cada sacco as quaes serão vendidas em um ou mais lotes a vontade: no armazem da alfandega velha na rua do Trapiche, hoje 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Moveis e outros muitos objectos

Sexta-feira 27 do corrente.

NO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA N. 48.

(*Sem limite.*)

O agente Olimpio fará leilão de diversos moveis novos e usados, pelo maior preço ao correr do martello para fechar contas de vendas.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

LEILAO DE

8 caixas de linhas em novelos, 2 ditas de ditas em cartões, 60 cartões de fitas de seda lisas e lavradas, 110 duzias de meias para homens e senhoras, botões, agulhas e phosphoros de segurança.

Sexta-feira 27 de maio.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos acima mencionados, existentes no armazem da rua do Trapiche n. 40, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

LEILAÕ DE

um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.

Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1/2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO DE

Um escravo robusto de 20 a 30 annos de idade e diversos passaros cantadores com habilidades.

Sexta-feira 27 do corrente ás 12 horas do dia.

NO ARMAZEM DA RUA DA CADEIA N. 48.

O agente Olimpio venderá em leilão um escravo moço de 20 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, figura robusta e de bons costumes, e de diversos passaros comedores em gaiola de papagaio.

LEILAÕ DE DIVIDAS.

Sabbado 28 do corrente.

O agente Miranda levará a leilão pela ultima vez por determinação do Sr. Dr. juiz especial do commercio as dividas activas do fallido Antonio Carneiro Pinto na importancia de 7:896$795 rs., a saber 3:614$918 rs. em letras e 4:281$877 rs., em contas: no dia acima dito em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO DE 124 meios de sola.

Sabbado 28 do corrente.

O agente Almeida fara leilão de 124 meios de sola de superior qualidade.

No armazem do Sr. Avila, no Forte do Mattos, ás 11 horas do dia acima.

— Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana, fará leilão no dia 28 do corrente á porta da Associação Commercial de uma escrava de nome Luiza, de 30 annos de idade, avaliada por 800$, pertencente ao casal da fallecida D. Anna Francisca da Costa Guimarães.

Consulado de Portugal.

Por ordem deste consulado o agente Pestana fará leilão no dia 31 do corrente á porta da Associação Commercial do seguinte pertencente ao espolio do finado João Baptista da Rocha: uma casa de pedra e cal com cosinha fóra, cocheira, estribaria, sita em Santo Amaro de Jaboatão, á margem da estrada para Santo Antão, avaliada por 2:500$; diversos moveis se acham na mesma casa constantes da relação em mão do dito agente avaliados em 111$700 rs.; uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$; uma dita na Gameleira freguezia de Serinhãem avaliada por 150$; as dividas activas do mesmo finado na importancia de...... 8:702$026 rs., sendo em letras a quantia de...... 6:312$286 rs., e em contas 2:389$740 rs., achando-se algumas destas dividas garantidas com hypotheca: a relação destas dividas está em mão do dito agente Pestana para ser examinada.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Quarta-feira 25 do corrente, ás 7 horas da noite haverá sessão extraordinaria do conselho director, no lugar do costume.

Recife, 24 de maio de 1864.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria sexta-feira 27 do corrente, ás 11 horas da manhãa,

Secretaria do Instituto, 23 de maio de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA

Aos 5.000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sexta-feira 27 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja da Capunga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., avisam aos devedores á mesma massa que hajam de liquidar os seus debitos até o fim do presente mez, devendo para isso entender-se com o Sr. Francisco José Alves de Carvalho no pateo de S. Pedro n. 1, cujo senhor se acha autorisado e com os poderes necessarios para esse fim.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui to felizes bilhetes garantidos os tres quintos ns. 3353 com a sorte de 1:200$ e dous ditos ns. 487 com a sorte de 600$ e o de n. 3317 com os 300$ e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria de N. S. da Graça da Capunga que se extrahirá sexta-feira 27 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Fiuza

Henrique Bernardes de Oliveira, D. Thereza de Jesus Oliveira Magalhães, D. Marianna da Cunha Magalhães Oliveira e José Pereira da Cunha, por meio do presente rogam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade, sua assistencia á missa do setimo dia que ha de celebrar-se na matriz do Corpo Santo, por alma de sua mui presada mãi, sogra e irmãa no dia 25 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

O SACROSANTO E ECUMENICO

CONCILIO DE TRENTO

Em latim e portuguez

DEDICADO E CONSAGRADO

Aos Illustrissimos e Reverendissimos Senhores

ARCEBISPOS E BISPOS

DA

IGREJA LUSITANA.

NOVA EDIÇÃO

2 volumes encadernados.

Está nos prelos da casa dos Srs. Antonio Gonçalves Guimarães & C. do Rio de Janeiro, e assigna-se em Pernambuco na livraria de Guimarães & Oliveira, á rua do Imperador n. 54.

PARA ALUGAR.

Aluga-se por preço commodo a casa da rua Imperial n. 213, com boas acommodações para grande familia: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— A pessoa que annunciou no *Diario* n. 105 de 9 de maio de 1864, querer comprar duas casas em Beberibe, póde dirigir-se á rua de Santa Rita numero 11.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

— Precisa-se comprar uma mobilia de jacarandá ou de amarello em bom estado que tenha pouco uso: na rua Bella n. 36.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de botica: a tratar na rua da Cruz n. 66.

— Gregorio Paes do Amaral vai á Lisboa.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar e engommar, e todo o serviço interno de casa: na rua da Imperatriz, casa n. 9, segundo andar.

— Carl H. Frese retira-se com sua mulher para a Europa.

Guarda livros.

Um guarda livros que dispõe de algumas horas encarrega-se de qualquer escripta, que não seja demasiadamente grande: a tratar na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 51.

— Não se sabendo a residencia do Sr. Francisco Xavier Mendes Junior, e precisando-se fallar-lhe a negocio de seu interesse, pede-se-lhe que compareça á rua do Crespo loja n. 18.

— Raymundo Mége, cidadão francez, retira-se para Europa.

— Poupando tempo, trabalho, passiencia e dinheiro com a compra dos chaminés a nova invenção do Sr. Brown, vende-se em casa dos Srs. Osborne rua do Imperador n. 78.

Dinheiro a premio.

Dá-se a quantia de 800$ pelo tempo que se concordar a um e meio por cento ao mez recebendo-se por segurança penhores ou firma a contento, pode ser procurado a pessoa que faz este negocio na loja de calçado na praça da Independencia do Sr. Porto n. 39.

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para uma casa de pequena familia, e principalmente para andar com uma criança: na rua do Rangel n. 25, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. Luiz Gomes Silverio que dirija-se á rua do Livramento n. 29, afim de receber o mez de sua casa sita nos Afogados, em que mora Dionizio Clemente da Cruz, pois do contrario não me responsabiliso mais pelos alugueis, e ficará sem vigor a carta que existe em seu poder, visto seu inquilino ter sahido fóra do traio.

— Domingos Antonio das Neves vai a Europa.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.
Madapolão barato a 5$800.
Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

GRANDE PECHINCHA
NO
Armazem de fazendas
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr para roupa de meninos e senhora.

AVISO.

O administrador da massa fallida do finado José Luiz Pereira, convida aos credores do mesmo finado, para que, dentro de oito dias, a contar da data deste, apresentem ao mesmo administrador, em a sua loja n. 5, na rua do Cabugá, os seus titulos de divida, afim de serem competentemente verificados, sob pena de, findo aquelle praso, não serem attendidos na classificação dos credores, áquelles que d-ixarem de apresentar taes titulos. Recife 24 de maio de 1864.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

De ordem do Illm. Sr. director faço sciente aos senhores socios, que sabbado 28 do corrente terá lugar o espectaculo mensal.
Sociedade dramatica Recreio e União Familiar 25 de maio de 1864.
Vicente Ferreira da Silva.
1º secretario.

— Antonio José Gomes faz sciente a qualquer pessoa que lhe quizer fallar, que negocio urgente o chama á Porto Calvo, d'onde pretende voltar breve, razão justamente por que se não despedio das Exmas. familias e amigos que o honram com suas benevolencias, e quando voltar fará o competente aviso por este *Diario*.

— Precisa-se de uma preta moça que cozinhe e engomme: quem a tiver e queira alugar, dirija-se á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Gratifica-se a quem achar um relogio com correntão e duas chaves, de Apipucos até Sant'Anna; a entregar na estrada do Manguinho n. 25.

— Aluga-se o sobradinho n. 1 da rua dos Copiares: a tratar na rua do Imperador n. 2. Na mesma casa se aluga um mulato cozinheiro e trabalhador em padaria, ou mesmo para fabrica de velas ou armazens.

— Na rua do Queimado n. 33 A precisa-se de uma ama para fazer o serviço de cozinha da casa de um homem solteiro.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

De ordem do Sr. director convido a todos os socios desta sociedade para quarta-feira 25 do corrente, sessão extraordinaria, ás 7 horas da tarde.
Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 24 de maio de 1864.
Felix de Valois Correia.
1.º secretario interino.

= Os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C. fazem publico que, autorisados por despacho do Sr. Dr. juiz do commercio, com data de hoje, a principiar do dia 25 do corrente, pagarão no escriptorio de Augusto F. de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 17, todos os dias uteis do meio dia ás 2 horas da tarde, o primeiro dividendo de 10 0|0 sobre os creditos approvados.

— O abaixo assignado declara em tempo, que tendo fugido os escravos Paulo e Emiliano para o engenho do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, alli se acham, e bem assim os escravos Germano e João fugidos tambem desde o anno passado, procuraram o Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, em cuja casa estão, sendo depositario delles o Sr. Antonio Maria de Araujo, que já deve ter sciencia disto, sem duvida, porque é muito para crer que esses senhores lhe tenham communicado. Estes escravos fazem parte da fabrica do engenho Frescondim.
Manoel Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Feliciano Joaquim dos Santos que póde ir tomar conta até o fim do corrente, das bestas e bois que tem o mesmo abaixo assignado obrigação de entregar, conforme recebeu na occasião do arrendamento do engenho Frescodim, e se o não fizer declara que serão depositados em juizo, assim como já o fez o anno passado com a fabrica, e o mesmo engenho por se ter negado Snc. a receber tudo calculadamente, e com o fim de receber renda ampla.
Manoel Barbosa da Silva.

— Desde o dia 15 do corrente continúa fugido da casa de seu senhor o moleque crioulo, Francisco (mais conhecido por Xicó), com os signaes seguintes: 19 annos de idade, alto, magro, olhos vivos e pequenos, beiços grossos, bocca pequena, dentes largos, pernas longas, pés grandes e largos, com algumas marcas de bicho, levou vestido paletot de panno preto velho, calça tambem preta, e collete ou camisa de algodão: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e mais agentes policiaes, de o apprehenderem e levarem a seu senhor, na travessa do Paraizo, sobrado n. 18, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

— Anna Francisca do Sacramento declara ao respeitavel publico, que a precuração bastante que passou ao Sr. João de Souza Oliveira ficará de hoje em diante sem nenhum effeito para qualquer fim que seja. A' rogo de Anna Francisca do Sacramento, João Ferreira da Silva; como testemunhas Rudolph Lauritjen, José Campos Pinheiro.

— Offerece-se por arrendamento ao engenho Cajabussuzinho a quantia de 1:400$, e dá-se fiador idoneo e a contento: a tratar com o procurador do mosteiro de S. Bento da Parahiba nesta provincia, ou em carta fechada com as iniciaes F. X. nesta typographia.

— Offerece-se para administrador de engenho uma pessoa que tem para isto as precisas habilitações, já pela atividade e boa disposição para o trabalho, já pela pratica que tem deste serviço: quem precisar, dirija-se á rua das Cruzes n. 7, ou annuncie para ser procurado.

Modas francezas.

Pelo ultimo vapor recebeu madama Millocheau Buessard um lindo escolhimento de modas, ricos leques grandes e pequenos, espartilhos navos muito commodos, flores as mais lindas possiveis, fitas largas, bicos brancos e pretos, tarlatanas brancas e de cores, cambraia fina e muito larga, camisinhas, gonares e colletes, pelerinas com mangas, fitas de seda branca muito larga lavrada, etc.: na rua da Imperatriz n. 1.

Aula particular.
Rua Nova n. 58, terceiro andar

O abaixo assignado provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, continúa a leccionar nas supraditas materias, e ainda admitte pensionistas de menor idade.
A pratica de 18 annos consecutivos no exercicio do magisterio, sua inteira dedicação e o aproveitamento de seus discipulos são garantias para aquelles que lhe quizerem confiar a educação de seus filhos.
José Maria Machado de Figueiredo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro pratico em taberna: no largo da Santa Cruz d. 12.

— Aluga-se uma boa casa terrea com muitos commodos, no lugar do Pilar e bom sitio, por preço muito commodo, caiada e pintada de novo: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 44, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um primeiro andar que sirva para escriptorio, dá-se preferencia nas ruas do Imperador, Crespo, Queimado, Cruzes, pateo do Collegio e Rosario: quem quizer alugar annuncie.

Na rua do Crespo, loja n. 18, existem cartas para os Srs. Dr. Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, Alexandre José Simplicio, alferes Antonio Lobo Albertim de Miranda Henriques, D. Guilhermina Leopoldina da Silva, D. Catharina Veridiana d'Assumpção e Christina Maria da Conceição.

— Na rua do Imperador n. 14 recebe-se por aluguel uma escrava boa engommadeira.

Aviso

Qualquer pessoa que se julgar credora do palacio da Soledade (posto que esta casa julga nada dever a pessoa alguma) apresente seus titulos no praso de oito dias, a contar da data deste. Palacio da Soledade 21 de maio de 1864.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar: a tratar na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Torna-se a prevenir ao Sr. Paulino Manoel de Souza Oliveira morador no engenho Caxoeira villa da freguezia de Serinhãem que não pode vender a escrava Francelina, e a todos os escrivães e tabelliães para que não passem escriptura da mesma.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobradito na rua da Imperatriz n. 36: a fallar no primeiro andar do mesmo.

— O abaixo assignado roga a pessoa que lhe tirou da agencia particular do Sr. João José da Silva Lagos, na rua do Vigario, uma carta vinda de Mamanguape, na qual continha um saque do Sr. João Vieira de Azevdo contra os Srs. Marques Barros & C. á esta praça, da quantia de 605$800, á restituir na casa da residencia do abaixo assignado, no pateo da ribeira de S. José n. 25, ou na loja da rua do Livramento n. 23. Por esta vez perdoa-lhe a graça com tanto que não haja repetição. Recife 23 de maio de 1854.
José Vicente Godinho.

— No café Restaurant do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, tem quartos mobilhados para alugar por mez.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 47.

Toda attenção

Perderam-se na noite de sabbado, 21 do corrente, desde a rua do Crespo até o armazem do sal, na Boa-Vista, diversas cartas dirigidas á differentes negociantes da villa da Independencia, (Guarabira), contendo uma dellas duas letras sacadas por Izidoro Netto & C. em 26 de abril proximo passado contra o Sr. Candido de Albuquerque Montenegro; sendo uma dellas de 1:399$320 já aceita por aquelle senhor e ainda por sellar; outra de rs. 1:378$440, sellada, porém sem aceite: quem as tiver achado e as queira restituir, o poderá fazer na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, visto que a mais ninguem podem servir.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e saiba engommar: a tratar na rua da Lingoeta n. 10.

— Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram do sabbado para o domingo um par de lanternas de carro, com o n. 65: roga-se a quem for offerecidas, ou mesmo as tiver comprado, de leva-las ao escriptorio do mesmo Claudio Dubeux, que se pagará a importancia por quanto as tiver comprado, nem se procederá contra a dita pessoa, uma vez que declare a quem as comprou. Alem da paga se recompensará a quem as levar ou souber a quem foram offerecidas.

— O juiz dos feitos da fazenda despacha na rua das Cruzes casa n. 41, segundo andar.

Grande galeria de vistas modernas.
Rua da Imperatriz n. 53.
Ou agora ou mais nunca.

Todas as noites effectivas se faz mudança de vistas. O director deste salão durante sua demora de poucos dias deliberou a entrada a 260 rs.

CORREIO.

O Illm. Sr. tenente-coronel Thomaz de Aquino Cavalcanti queira dirigir-se á repartição do correio afim de receber uma carta recommendada vinda do Buique.

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarello massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.
4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para apromptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem da honrar este estabelecimento.
Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.
Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.
4 – Rua do Crespo – 4

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para
Inglaterra, França, Suissa e Allemanha
das melhores fazendas para
Senhoras e para homens
evende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento	Importante estabelecimento
DE	DE
Fazendas	*Fazendas*
DE	DE
Seda, lãa, linho e algodão.	**Seda, lãa, linho e algodão**
de	de
JOSÉ GOMES VILLAR,	**JOSÉ GOMES VILLAR,**
Rua do Crespo numero 17,	**Rua do Crespo numero 17**
RECIFE.	RECIFE.
Vende baratissimo.	Vende baratissimo.

ALBUNS PARA RETRATOS.

Acaba de chegar á casa de J. Falque, um completo sortimento dos melhores albuns para retratos que se possa encontrar, e por preços commodos, sendo para 30 á 100 retratos.
Assim como albuns para desenho, escripta e musica, muito ricos e por isto muito proprios para presentes.
4—RUA DO CRESPO—4

PAPEL DE LINHO
em resmas para cigarros, do verdadeiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15 e rua do Cabugá n. 2 B.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

— Aluga-se a casa da rua do Hospicio n. 28, esquina da rua do Destino, propria para negocio, com commodos para familia: a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CICERO PEREGRINO
Rua do Livramento n. 19
Primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

— Arrenda-se o engenho Jangadinha, distante desta praça duas legoas, bom moedor de agua e com proporções para fazer-se 2,000 pães de assucar annualmente: a tratar no engenho Cavalleiro contiguo ao mesmo engenho, ou na rua de Santa Thereza n. 38.

— Rudolph Leuiwritsin, subdito dinamarquez, retira-se para fóra da provincia.

— No largo de S. Pedro n. 26, se dirá quem tem para alugar um negro e um moleque.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na Capunga, rua da Amizade, casa com portão de ferro ao lado.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, e paga-se bem: no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim da Fonseca e Silva, na rua do Imperador n. 46, armazem.

— Está para alugar-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e sotão: os pretendentes dirijam-se á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se de 1 ou 2:000$ a juros, dando-se por garantia um predio de muito maior valor: a tratar na rua do Aragão n. 28.

— A pessoa que annunciou querer alugar um andar para escriptorio, na rua do Queimado, Rosario, etc., appareça na rua do Cabugá n. 9, primeiro andar.

— Está para se vender uma mulatinha de bonita figura, de 15 annos, que sabe coser, engommar e cozinha alguma cousa: quem a pretender comprar, dirija-se á rua do Imperador, segundo andar n. 79, de manhãa das 7 ás 9 horas, e a tarde das 3 ás 6 horas.

Na rua estreita do Rosario n. 34
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,
póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Precisa-se de um rapaz de 14 annos, com pratica de taberna: na rua do Caldeireiro numero 94.

— José Joaquim Pereira de Mendonça vai á Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua Nova n. 23, segundo andar.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos,: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

— Está para alugar-se a casa terrea n. 39 da rua da União: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 10, que achará com quem tratar.

Na ausencia do Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito o Dr. Cosme de Sá Pereira fará suas vezes na qualidade de medico a pedido do mesmo; seus clientes poderão dirigir seus convites á rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar no bairro do Recife, e para as consultas todos os dias das 6 ás 9 da manhãa ahi o encontrarão sempre prompto.
O Dr. Sá Pereira empregará todos os seus esforços para satisfazer a confiança do seu collega e amigo ausente.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.
João Carlos Bastos Oliveira.

O protestantismo.

Na loja de livros de J. Nogueira de Souza, rua do Crespo, recebe-se assignaturas para a seguinte obra que se está publicando na Bahia.
REFUTAÇÃO
do protestantismo contida em dezoito epistolas endereçadas a um amigo por outro amigo que se assigna o—Fiel
REFLEXÃO.
A' vista do incremento, que entre nós, tem tomado insolentemente o protestantismo, pode-se asseverar sem exageração, que a dita obra contém a mais completa refutação d'aquelles heterodoxos principios. Mandada organisar pelo sabio e venerando metropolita, o seu autor desempenhou do modo mais satisfatorio a missão de que fôra encarregado. O methodo, a lucidez com que os assumptos são tratados, a erudição historica, e as armas do raciocinio mais forte e victorioso, por si mesmos recommendam a—Refutação do Protestantismo—não só ao clero por quem a fé é ensinada, mas a todo verdadeiro christão que professa os dogmas e a doutrina da religião catholica apostolica romana.
A obra dará um volume de quarto francez com 250 paginas pelo menos; o preço d'assignatura é o de 5$, e por consequencia o mais modico possivel.
O editor.

— Precisa-se de um escravo para todo o serviço de casa: a tratar na rua da Cadeia n. 20.

— José Joaquim de Pinho Mendonça vai á Europa.

— Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 20 do corrente mez, um escravo de nome Luiz, crioulo, idade de 25 annos, estatura regular, secco do corpo, levando roupa de algodão mesclado e um bonet de panno de linho; julga-se ter ido para o lugar de Panellas, e por esses lugares mais proximos, cujo escravo foi do Sr. Manoel de Souza Sidorio: quem o pegar leve-o á rua do Corredor do Bispo n. 8, que será generosamente recompensado.
Antonio Feitosa de Mello.

Bom negocio.

Offerece-se á qualquer pessoa que quizer começar um negocio com poucos fundos, uma taberna na rua Direita n. 50, a qual está bem afreguezada, tanto para a terra como para o mato: quem a quizer, dirija-se á mesma, onde encontrará todos os esclarecimentos.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna para padaria: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua da Senzala Velha n. 138, segundo andar.

— Precisa-se de dous feitores Portuguezes para todo o serviço de campo: trata-se na rua da Moeda n. 10, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

COMPRAS.

— Compram-se cruzados novos, moeda portugueza, a 840 rs.: no armazem da rua de Hortas n. 2, quina que volta para o largo do Carmo.

Compra-se effectivamente
ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se
constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loteria da praça da Independencia n. 22.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 12.

— Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicio nem achaque, que não exceda de 500$ á 600$: quem tiver, dirija-se á rua do Livramento n. 29, que se dirá quem quer comprar.

— Compra-se um sellim inglez em bom uso: a tratar na rua do Crespo n. 18, loja.

— Compra-se uma negra de meia idade, que saiba cozinhar e seja sadia: na rua larga do Rosario, no Bazar Pernambucano, se dirá quem quer.

VENDAS.

— Vende-se uma carteira nova, propria para escriptorio: trata-se ao entrar da rua dos Prazeres a quarta casa.

— Vende-se ou aluga-se a casa terrea sita na rua da Casa Forte, em que o Sr. Antonio Bão teve padaria, a contar de 15 de junho vindouro em diante: a tratar no Campo Verde, rua do Socego n. 27 Os pretendentes podem ver a chave em poder do Sr. Antonio Bão, naquelle lugar, para examinarem a casa.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Machinas para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos; a qual descaroça 120 arrobas de algodão por dia, sendo muito maneira no trabalho e de mui facil transporte para o centro: ella acha-se montada e o comprador pode ver o seu trabalho, cujo resultado se garante.
Tambem vendem-se machinas para descaroçar algodão movidas a braço, de diversos tamanhos tanto americanas como inglezas, as quaes descaroçam de 20 á 60 arrobas de algodão por dia conforme o tamanho da machina, garantindo-se tambem o resultado de cada uma. Todas ellas se acham montadas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, onde os compradores podem se dirigir para ver o seu trabalho e tratar sobre seu preço.

Farinha de milho grossa ou fina a vontade do comprador a 9$500 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.
Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.
Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.
O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.
As machinas se acham á venda unicamente em casa de
Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

O RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.
Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

VINHO PURO.
Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Vinho do Porto superior
em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca superior
em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

— Uma pessoa que se retira para fóra vende uma cama de armação com lastro de palhinha, com muito pouco uso: a tratar na rua do Queimado n. 71.

Vende-se
a loja de calçados da rua da Cruz n. 41, sendo esta bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma loja com o proprio dono pois este tem de retirar-se a tratar de sua saúde.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

AcOa-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lããzinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lããzinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 3$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 4$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$880 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7$ e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 16 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 660 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lããzinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lããzinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fanee, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 6 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs. a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batisme a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito nove a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 143, com poucos fundos e a casa tem commodos para familia: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — **PROGRESSIVO**

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fiambre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1838, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Balachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2.500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1.000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 1.

A venda.

Agua de Vichy, dita de Seltz naturaes, muito uteis para molestias de bexiga áquella, e esta (de Seltz) para padecimentos de estomago, dita sulphurosa das caldas da rainha para molestias cutaneas, como dartros, impigens, etc.; assim como agua das furnas da ilha de S. Miguel, utilissima para combater azias e quaesquer inflammações do tubo digestivo. Estas aguas garantem-se em sua pureza, sendo a sua efficacia já bem conhecida, tanto dos senhores medicos, como do publico. Botica de João da C. Bravo & C.

Farinha, farelo e milho

No grande armazem de molhados denominado Brilhante Aurora, no largo da Santa Cruz n. 12, ha grande quantidade de saccos grandes com farinha de Goianna, muito nova a 5$500, ditos com farelo de Lisboa com 120 libras a 5$500, ditos com milho novo (24 cuias) a 3$800, e em porção se fará abatimento.

A 2$500 o cento.

Charutos francezes: no bazar pernambucano, rua larga do Rosario n. 30.

— Vende-se um carro novo de volta inteira para trabalho da alfandega ou conducção de assucar, por preço commodo: a tratar na rua do Aragão, casa n. 28.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lããzinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Linha.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vende-se linha de carretel azul ferrete a 20 rs. o carretel, e sendo em duzia a 200 rs, dita de dita branca de n. 80 á 120 com 100 jardas a 20 rs. o carretel, e a duzia a 200 rs., pois muito propria para as costureiras alinhavarem qualquer costura que seja fina, assim como tambem tem grande sortimento de qualquer qualidade.

Farinha para animaes á granel.

Vende-se a 2$ o sacco: no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sátara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes* e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 3$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 4$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bem. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e laforuesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiáta ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

Feijão.

Vende-se superior feijão mulatinho novo, em grandes e pequenas porções: na rua do Vigario numero 26.

BOTICA E DROGARIA

BARTHOLOMEU & C.

Rua Larga do Rosario n. 34.

Vende:

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 260 rs. a libra.

Largo da Santa Cruz n. 12.

Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora,* ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$5.0.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5 0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 8 0 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais grando a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$5 0 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachinha ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar faoas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

49—RUA DO QUEIMADO—49

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

Vaccas.

Na Piranga, sitio defronte do sitio do Sr. Millet, vendem-se 4 vaccas boas leiteiras com crias.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux chegado ultimamente.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid de pelo pre o de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em casos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,

Constipação ou Prizão do Ventre,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Affecções Biliosas,

HEMORRHOIDAS, COLICA,

Ictericia,

FEBRE GASTRO-HEPATICA,

E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiadoe, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 200.
Ditas de papel arrizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superieres a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutes a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

---

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lenções de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lenções de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

— Vende-se ou dá-se sociedade, entrando com dinheiro, n'uma taberna, a qual está em bom lugar: quem interessar, falle no armazem Conservador, no largo do Terço n. 23.

— Vende-se uma taberna c junto a mesma tem casa de morada, no lugar do Cachangá.

CLARIM

COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 4 0 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$800.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco a 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 50 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

O PRINCIPAL

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 1$ rs. a libra.

Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 640 rs. a libra e 600 rs em barril ou meio.

Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.

Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.

Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.

Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.

Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.

Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, vorcitia pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.

Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.

Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma

Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.

Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.

Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.

Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.

Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.

Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Idem em garrafões com 5 garrafas.

Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.

Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.

Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.

Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs

Palitos para dentes 120 rs. o maço.

Idem lixados muito finos a 140 rs.

Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.

Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.

Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.

Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.

Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.

Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.

Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.

Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.

Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.

Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.

Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.

Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.

Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.

Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.

Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.

Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.

Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.

Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.

Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.

Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.

Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.

Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.

Idem de Java a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Chouriças e paios a 700 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.

Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Painco novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.

Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.

Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.

Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.

Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.

Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.

Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.

Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.

Cebollas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.

Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.

Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.

Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.

Cravo da India a 600 rs. a libra.

Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.

Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

RUA DO IMPERADOR

N. 40

Outr'ora rua do Collegio

DE

DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria encommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito a dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que bailas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.

Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.

Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.

Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.

Dito perola [illegible] 2$600 e 2$800 rs.

Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.

Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2/400.

Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.

Dito preto muito especial a 2$800 a libra.

Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.

Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.

Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.

Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.

Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.

Ditas em latas grandes a 2$000 rs.

Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.

Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.

Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.

Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.

Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.

Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.

Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.

Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.

Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 800 a garrafa.

Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.

Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.

Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.

Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.

Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.

Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.

Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo prêço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.

Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 5$800 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.

Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.

Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra

Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Dito em garrafões a 1$000 cada um.

Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um. [illegible] nhos a 120 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.

Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.

Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.

Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.

Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.

Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.

Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.

Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$600 e 560 rs. o frasco.

Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.

Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella muito nova a 1$000 a libra.

Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.

Cravo muito novo a 640 rs. a libra.

Alfazema nova a 400 rs. a libra.

Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Chouriças e paios a 640 rs. a libra.

Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.

Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.

Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.

Ameixas em frascos grandes a 2$500.

Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.

Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.

Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.

Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.

Mostarda preparada a 200 rs. o pote.

Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.

Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.

Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.

Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.

Pólvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.

Ditas americanas a 640 rs.

Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.

Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.

Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.

Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.

Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.

Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.

Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.

Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.

Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.

Café do Rio primeira sorte a 8$000 a arroba e 300 rs. a libra.

Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.

Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara—rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de ganga franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fostão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, e 6$ 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, serouias de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200, 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 260 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Luto, cassas, fazendas para [illegible]

Vende-se [illegible] lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada: na rua do Rangel n. 17.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Marianna da comarca de Goianna, provincia de Pernambuco, o escravo de nome Maximiniano, o qual foi comprado no anno de 1850 à Domingos de Souza Barros, que o tinha recebido em paga de fazendas, visto que nesse tempo era estabelecido em Pernambuco. O mesmo escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, bastante barbado, bem preto, idade de 45 annos, pouco mais ou menos: qualquer pessoa que o traga a seu senhor, no mesmo engenho, será bem recompensado.

Escravo fugido.

Fugio da rua das Cruzes n. 30, no dia 22 do corrente o mulato Aristides, escravo da Sra. Marinha Amalia da Silva; o escravo é de estatura baixa, magro, e tem 19 annos, tem uma queimadura no lado direito do rosto, levou calça e camisa branca, e jaqueta preta: gratifica-se a quem o for levar á sua senhora, protestando-se desde já com todo o rigor da lei contra quem o tiver occultado.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 40 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e C^e^**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficas são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e C^e^**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Snr **Rodrigo de Costa-Carvalho, Barral e C^e^**; no *Porto*, na pharmacia do Snr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva **Peixoto e Binin**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Snr **Joaquim de Goday**; no *Maranhão*, em casa dos Snrs **Ferreira e C^e^**; em *Pernambuco*, em casa do Snr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Snrs **Shoam e C^e^**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique seiente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se arcos de páo para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LITTERATURA.

Curso de litteratura,

PROFESSADO NO INSTITUTO DE HUMANIDADES DO MARANHÃO, POR FRANCISCO SOTERO DOS REIS.

Vou, senhores, como me propuz, occupar á vossa illustrada attenção com a origem, formação, e aperfeiçoamento da lingua portugueza, ou com questões ethnographicas, grammaticas, e philologicas, que alguns pódem reputar de pouco momento, mas que são de altissima importancia neste caso, porque sem perfeito conhecimento da lingua que respeita á litteratura que estudamos, nunca poderemos fazer nesta solidos progressos. Passo, pois, a tratar da meteria sem mais preambulo.

Para todos os que teem feito estudo comparado da lingua latina com as linguas suas derivadas, é facto incontestavel que o portuguez vem do latim assim como o hespanhol, o italiano, o francez, o provençal, e a lingua romance do norte da França, porque todos esses idiomas, analogos entre si, se aproximam mais ou menos da lingua mãe, ou fonte donde derivam no material das vozes, e, na indole que os caracterisa.

De todos elles, porém, o que mais se chega á origem commum é o portuguez, tanto na estructura de suas vozes adoptadas do latim com poucas excepções, apenas aportuguezadas com leve alteração, como em muitas de suas construcções e maneiras de dizer analogas ás construcções e maneiras de dizer dos Latinos.

Assim, a derivação latina do ultimo é, por sua maior analogia com a lingua mãe, mais directa, que a de nenhum outro idioma seu analogo.

O nosso grande epico, Camões, um dos mestres mais autorisados da lingua, porque foi um dos que melhor a soube manejar, assim se exprime no seu immortal poema a respeito do portuguez :

« E na lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção crê que é a latina.»

Nem podiam os referidos idiomas ter outra filiação, attentas as circumstancias especiaes e locaes que precederam á sua formação. Appellemos para a historia, e disso nos convenceremos.

E' sabido que o latim foi lingua dominante na mór parte da Europa Romana, e com especialidade na Italia, nas Gallias, na Hespanha. O poderoso meio de que se serviam os Romanos para propagar a sua lingua, era a sua administração civil, militar e judicial, que os punha constantemente em contacto com os povos semi-barbaros que conquistavam, e assimilavam-se mais tarde pelos laços da mesma civilisação.

O permanente aquartelamento das legiões romanas entre os vencidos para conte-los na obediencia, a organisação municipal dos Romanos, que concentrava toda policia e civilisação nas cidades, abandonando á escravos a cultura dos campos, a distribuição da justiça feita pelos pretores nas juntas ou assembléas das provincias a que eram reduzidas as conquistas, os discursos, actos e documentos officiaes escriptos em latim, todo esse conjuncto de circumstancias tendentes ao mesmo fim, era uma causa efficiente assás poderosa para dar curso e voga á lingua dos vencedores entre os povos submettidos, que com o andar do tempo vinham á adopta-la, quando a sua civilisação não era egual ou superior á dos Romanos, como o era a dos Gregos. Assim se generalisou a lingua latina em quasi toda a Europa romana.

O latim foi, como o attestam todos os documentos que chegaram até nós, lingua dominante na Hespanha por mais de dez seculos, espaço de tempo sufficiente para se elle generalisar na peninsula, expellindo o antigo celtico que ahi se fallava. O hespanhol moderno que substituio o latim, e delle se formou, não conta tão longa duração. E note-se que o generalisar-se uma lingua já formada é cousa menos difficil, que o formar-se uma nova.

Já durante a lucta entre Cesar e Pompeu, ou menos de meio seculo antes da éra christãa, toda a Hespanha, donde os Romanos haviam expulsado os Carthaginezes que substituiram os Phenicios, se achava sujeita ás leis de Roma, e os soldados hespanhóes serviram nos exercitos da republica, onde se distinguiam por seu valor e disciplina.

No tempo dos imperadores romanos, e com especialidade do reinado de Claudio em diante começaram as lettras latinas a florescer na Hespanha com muito esplendor. Não poucos dos escriptores latinos mais notaveis dessa época ahi tiveram nascimento. Seneca, Lucano, Lucio, Floro e Marcial foram hespanhóes. O mesmo Quintiliano segundo o testemunho de Ausonio e S. Jeronymo foi tambem hespanhol.

A Hespanha deu a Roma um de seus maiores e melhores imperadores, o imperador Ulpio Trajano, que adoptou á Elio Adriano, seu parente, que lhe succedeu no imperio, e com quanto nascesse em Roma, pertencia todavia á uma familia hespanhola.

Para que a Hespanha se distinguisse por tantos escriptores illustres, correndo parelhas em civilisação com a Italia, era necessario que já nesse tempo a lingua latina estivesse generalisada na peninsula ; isto é, que a gente bem educada se exprimisse em latim culto, e o povo baixo fallasse o romano rustico, como aconteceu na propria Italia. O antigo celtico já se achava então provavelmente circumscripto a rara população dos campos, onde pelas causas que apontamos, difficilmente penetrava a civilisação romana.

Outra causa efficiente pela ventura ainda mais poderosa que a primeira, para a propagação e o dominio do latim na Hespanha, foi a influencia do christianismo, que nos seculos IV e V de nossa éra já florescia por toda a peninsula. A predica e a cathechese não podiam deixar de levar então o conhecimento do latim á mesma população dos campos. Por tal meio o dominio desta lingua devia tornar-se completo em todo o territorio hespanhol.

Nada, senhores, é tão efficaz para propagar e perpetuar o uso de uma lingua, como a religião, que identificando-se com o espirito pelos meios os mais poderosos, constitue a base de toda a crença, e moral publica.

Disto podia eu apresentar-vos muitos e diversos exemplos, mas prefiro limitar-me aos mais conhecidos. O latim que deixou de ser lingua commum ha cousa de sete ou oito seculos, é ha mais de mil e oito centos annos a lingua sagrada da egreja catholica, e a lingua official da curia romana. O Sanscrik, muito mais antigo que o latim, e donde se presume que este deriva, attenta a estreita analogia que se dá entre ambos os idiomas, muitos seculos ha que deixou de ser lingua commum, mas é ainda hoje a lingua sagrada dos Bramenes, que a estudam, como nós o latim.

Na época citada já a religião christãa se achava tão arraigada, e resplandecia tanto na Hespanha, que os bispos ahi celebravam frequentes concilios sobre as cousas da egreja, e o clero hespanhol não cedia em illustração ao de Africa, ou de Carthago, que era então o que mais se distinguia por sua instrucção e talento.

No ultimo dos dous mencionados seculos, ou no V deu-se a invasão dos Visigodos, que adoptaram com o andar do tempo a religião e a lingua dos vencidos, ou do povo civilisado, e foram a principal causa da corrupção do latino na Hespanha, seja introduzindo nelle cópia de termos barbaros, seja empregando mal os casos ou ainda não usando delles, porque este povo rude não podia em sua ignorancia accommodar-se ás fórmas e combinações scientificas da bella lingua de Cicero e Virgilio.

No seculo VII de nossa éra publicou-se n'um concilio de bispos o celebre *Forum Judicum*, ou collecções de leis dos Visigodos, escriptas em latim. Este concilio foi o XVI celebrado em Hespanha, o que presuppõe a existencia de outros quinze celebrados antes delle.

O *Forum Judicum* é um verdadeiro monumento de illustração, se o compararmos com a barbara legislação dos outros povos da edade media naquella época, e prova que toda a sciencia residia então no clero e só nelle. Desde que a civilisação christãa substituio a romana no seculo III de nossa éra, nenhum dos povos da Europa se mostrou tão adiantado nella como o hespanhol, que já, segundo vimos, muito se distinguira nas lettras latinas.

No principio do seculo VIII verificou-se a invasão dos Arabes na Peninsula, os quaes podendo naquelle tempo passar por um povo civilisado, nunca conseguiram substituir pela sua linga, não digo já o latim, culto que se refugiára nos mosteiros com a civilisação christãa, mas nem se quer o barbaro, cujo uso era mantido entre os vencidos, seja pela diversidade da crença religiosa seja pela constante e gloriosa luta que estes encetaram logo com os invasores até expulsa-los por fim de todo o sólo hespanhol no seculo XV de nossa éra.

Mas se os Arabes no seu longo e disputado dominio de oito seculos, não conseguiram substituir o latim pelo arabigo, porque o christianismo a isso oppunha insuperavel barreira, não é menos certo que concorreram quasi tanto como os Godos para a corrupção da lingua latina na Hespanha, porque nella foram então introduzidos muitos termos arabes, que passaram depois em grande cópia para o hespanhol moderno, e em muito menos quantidade para o portuguez.

Do latim assim barbarisado e corrupto por duas invasões successivas de povos de indoles, crenças e linguas diversas, formou-se o castelhano ou hespanhol moderno no seculo XI de nossa éra, e o portuguez um seculo ou cinco quartos de seculo mais tarde, sendo que já do seculo XIII temos documento escripto em lingua portugueza.

O monumento de lingua hespanhola mais antigo que chegou até nós, é o romance do Cid, ou famoso capitão Rui Dias de Bivar, que viveu no seculo XI. Este romance, porém, escripto em hespanhol já intelligivel para os Hespanhóes de hoje, é evidentemente de data posterior, ou do seculo XIII. O cancioneiro do mesmo Cid, escripto já em hespanhol muito mais correcto que o do romance, é ainda de data posterior a este, ou provavelmente do seculo XIV ou XV. O *Forum Judicum* só foi traduzido em castelhano no seculo XIII sob o titulo de *Fuero Jusgo*.

Que o portuguez, lingua mui diversa do hespanhol na estructura das vozes, na indole e pronuncia, não é, segundo pretenderam alguns sem o menor fundamento, um dialecto deste, é cousa assaz evidente para todos os que, tendo conhecimento de uma e outra lingua, fazem dellas estudo comparado.

Dialecto do hespanhol é por exemplo o gallego que em tudo se lhe assemelha, sem excluir a pronuncia. O portuguez não, porque vem directamente da corrupção do latim com muito menos mistura de arabigo, que o hespanhol que até os sons gutturaes arabes conservou; e formou-se sem o intermediario da lingua *romance* ou [illegible] no, e, como querem alguns precedeu tambem ao castelhano na Hespanha.

Para se conhecer que o elemento latino domina na formação do portuguez com raras excepções, basta tomar ao acaso alguns vocabulos portuguezes e compara-los com os vocabulos latinos, d'onde derivam e se formam.

Os nomes substantivos portuguezes foram, por exemplo, tomados em sua immensa maioria dos ablativos, accusativos e nominativos dos substantivos latinos da mesma significação, ou pura e simplesmente, ou com substituição, suppressão, ou addição de lettras. Assim, dos ablativos ou nominativos dos substantivos latinos, *hora, musa-fama*, formaram-se pura e simplesmente os substantivos portuguezes, hora, musa, fama ;—dos ablativos dos substantivos latinos, *servus, templum, verbum*, ainda pura e simplesmente, os substantivos portuguezes, servo, templo, verbo ;—dos ablativos dos substantivos latinos, *charitas, pietas, tempestas*, formaram-se com substituição de lettras os substantivos portuguezes, caridade, piedade, tempestade ;—dos nominativos dos substantivos latinos, *calor, dolor*, com subtracção de lettras, os substantivos portuguezes, côr, dôr ;—do nominativo do substantivo latino, *stupor*, formou-se com addição de lettra o substantivo portuguez, estupor ;—dos accusativos dos substantivos latinos, *oratio, actio, mentio*, formaram-se com suppressão e substituição de lettras, pois que no nosso diphtongo, ão, devemos attender unicamente ao som, os substantivos portuguezes, oração, acção, menção ;—dos nominativos dos substantivos latinos, *lux, crux, nux*, com substituição de lettras, os substantivos portuguezes, luz, cruz, noz ;—dos ablativos dos substantivos latinos, *cursus, impetus, fremitus*, ainda com substituição de lettras, os substantivos portuguezes, curso, impeto, fremito ;—dos ablativos dos substantivos latinos, *numen, lumen, bitumen*, formaram-se com suppressão de lettras, os substantivos portuguezes, nume, lume, bitume ;—dos accusativos dos substantivos latinos, *nubes, origo, ordo*, com substituição ou suppressão de lettras, os substantivos portuguezes, nuvem, origem, ordem ;—dos ablativos dos substantivos latinos, *faceis, planities, fides, sedes*, com suppressão de lettras os substantivos portuguezes, face, planice, fé, sé ;—dos ablativos dos substantivos latinos, *caseus, despectus*, formaram-se com substituição e addição de lettras, os substantivos portuguezes, queijo, desprezo; e assim os demais innumeraveis substantivos portuguezes de origem latina.

Podia eu, senhores, estender este exame comparado aos adjectivos, aos verbos, e ás partes da oração invariaveis ; e virieis que as differenças a notar, em relação á constante e intima analogia entre os dous idiomas, são tão insignificantes, que não fazem com que o portuguez desdiga um só momento de sua pura origem latina ; entendo, porém, que não devo cançar a vossa attenção com cousas que se acham ao alcance de todos os que teem estudado seriamente o latim.

Nasceu, pois, o portuguez directamente do latim, e com maior parecença com a lingua mãe por sua perfeita analogia, que nenhum outro dos idiomas cultos da mesma filiação. Ha pedaços extensos em portuguez, compostos por alguns curiosos, e formando sentido perfeito, que tanto se podem ler em latim, como em portuguez, e de que para evitar prolixidade não produzimos aqui exemplo.

Assim collocarei os idiomas cultos derivados do latim por esta ordem de filiação analogica :—em primeiro lugar, o portuguez ; em segundo, o italiano ; em terceiro, o hespanhol ; em quarto, o francez.

Com ser tão evidente a todos os respeitos a origem latina do portuguez, houve comtudo quem a impugnasse para dar á nossa lingua uma origem celtica. O que prova tão somente que não ha opinião alguma por mais extravagante e absurda, que seja que não tenha seus sectarios. Foram os mais notaveis desta singular opinião, Antonio Ribeiro dos Santos, poeta de reconhecido merito, e Fr. Francisco de S. Luiz, philologo acreditado por seus escriptos sobre a lingua.

Uma tal opinião, porém, não tem fundamento alguma plausivel, e nem se quer vale a pena de ser refutada, porque, para um só termo de origem celtica duvidosa, o portuguez apresenta mais de um cento de termos de origem latina incontestavel. Oppõe-se ella de mais a mais ao consenso unanime dos doutos, tanto na Europa como na America, os quaes todos á uma voz concordam em dar ao portuguez e idiomas seus analogos uma filiação latina irrecusavel, deduzida do estudo comparado das linguas. E com effeito dizer contra a evidencia que se está mettendo pelos olhos, que o portuguez vem do celtico, só porque contém alguns termos dessa antiga lingua fallada na peninsula, é o mesmo que suppor que o hespanhol vem do arabigo, porque contém muitos termos arabes, posto que em quantidade diminutissima comparativamente a dos termos latinos, que constituem o principal elemento de sua formação.

A erronea opinião dos dous philologos acima citados foi no entanto plena e cabalmente refutada por dous modernos litteratos portuguezes de celebridade européa, o visconde João Baptista Leitão de Almeida Garret, poeta e prosador de primeira ordem, não ha muito fallecido, e o Sr. Alexandre Herculano, o maior historiador de Portugal na presente época, dos quaes o primeiro o fez no seu *Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza*, e o segundo na sua *Introducção á historia de Portugal*.

Devo ainda citar com muito louvor dous modernos philologos e litteratos portuguezes de subido merito, que refutaram plena e cabalmente a mesma erronea opinião, o Sr. Leoni e o Sr. José Silvestre Ribeiro ; o primeiro, em um minucioso trabalho comparado que nada deixa á desejar sobre a derivação latina da lingua portugueza ; o segundo, nos seus *Primeiros traços de uma resenha da litteratura portugueza*.

Podia eu trazer-vos ainda para aqui os grandes nomes de João de Barros, de Luiz de Camões, do padre Antonio Vieira, e outros classicos portuguezes, que indirectamente refutaram tambem essa opinião singular, dando á lingua portugueza incontestavel origem latina, e ficariam de certo estupefactos se se podessem erguer hoje de seus tumulos para ouvir semelhante absurdo sobre a formação do idioma que tanto a fundo conheciam, e tão magistralmente manejavam. Não desejo, porém, senhores, cançar mais a vossa attenção com assumpto já tão debatido ; e circumscrevo-me a mencionar só os principaes autores que trataram especialmente da questão.

(Publicador Maranhense.)

Exposição internacional de Londres em 1862.

RELATORIO SOBRE MACHINAS EM GERAL ; MOTORES HYDRAULICOS ; PELO BACHAREL ANDRÉ PINTO REBOUÇAS, 1.º TENENTE DO CORPO DE ENGENHEIROS.

(Conclusão.)

Turbinas Thomson.

Das turbinas dessa especie foram expostas por Mrs. Williamson Brothers (Canal Iron Works—*Kendal*) : uma dellas era de custo de 200 libras e da força de 60 cavallos, para uma queda de treze metros e meio de altura, dando 420 litros d'agua por segundo ; a outra, era uma pequena turbina, que funccionava no annexo das machinas em movimento com uma queda de dous metros e 40 centimetros de altura, e punha em acção um ventilador exposto pela mesma frabrica.

Na turbina Thomson (Thomson's Vortex) a agua move-se horisontalmente como na turbina Fourneyron ; differe, porém, essencialmente a turbina Thomson dessa ultima pelo sentido do movimento d'agua no seu interior. Com effeito, na turbina Fourneyron a agua move-se do centro para a circumferencia, isto é, o seu destribuidor fica no interior da roda motriz ; na turbina Thomson, pelo contrario, o destribuidor envolve a roda motriz, e a agua entra portanto pela sua circumferencia.

Essa nova disposição foi adoptada pelo professor Thomson no intuito de fazer regularisar a velocidade da sua turbina pela centrifuga, que actúa sobre a agua durante o seu movimento gyratorio com a roda motriz.

Na verdade, quando o movimento da turbina se accelera a força centrifuga augmenta, e difficulta a entrada d'agua que penetra na roda motora caminhando da circumferencia para o centro, isto é, em sentido contrario da acção da força centrifuga; quando porém, a velocidade da turbina diminue, decresce egualmente a força centrifuga, e permitte a entrada de uma quantidade maior d'agua na roda motriz.

Esta propriedade da turbina Thomson parece dar-lhe nesse particular uma certa superioridade sobre a turbina Fourneyron, em que se produz justamente o effeito contrario, e torna-la mui conveniente para mover machinas-utensis que trabalham intermittentemente. A força centrifuga d'agua na turbina Thomson produz o mesmo effeito que os reguladores de força centrifuga, que se adaptam ás machinas a vapor fixas e locomoveis, e modernamente tambem aos motores hydraulicos e por meio dos quaes se consegue proporcionar a admissão do vapor ou da agua ao trabalho que a machina tem de effectuar.

A superioridade absoluta da turbina Thomson sobre a turbina Fourneyron não poderia porém ser estabelecida senão por experiencias directas, nas quaes se verificasse que o movimento d'agua na roda motriz da circumferencia para o centro não produz inconvenientes, dos quaes resultasse ser preferivel á nova turbina a turbina Fourneyron munida de um regulador.

Na turbina Fourneyron a quantidade d'agua que ella deve gastar é regulada por uma adufa cylindrica que se move entre o distribuidor e a roda motriz ; elevando ou abaixando essa adufa, augmenta-se ou diminue-se a espessura da lamina d'agua que penetra na roda motriz.

Esse systema de adufa é mui inconveniente, e faz com que o rendimento da turbina Fourneyron, que póde attingir a 80 por cento quando a adufa está completamente aberta, se reduza a 23 e até a 22 por cento quando se abaixa consideravelmente a adufa.

Para evitar esse inconveniente, supprimiu o professor Thomson a adufa cylindrica. O distribuidor tem sómente quatro compartimentos, limitados por outras tantas laminas curvas, moveis em torno de sua extremidade exterior. Por meio de uma manivella pode-se, fazendo gyrar essas laminas, augmentar ou diminuir os intervallos entre ellas, e assim regular a admissão d'agua na turbina.

As turbinas Thomson dão, como nos affirmaram os seus constructores um rendimento de 75 a 80 por cento.

O jury da exposição concedeu uma medalha de honra ao inventor, o professor James Thomson, e outra aos constructores e expositores Mrs. Williamson Irmãos.

Turbinas expostas pelos Srs. Fontaine e Brault.

Mrs. Fontaine e Brault, engenheiros mecanicos de Chartres (Eure e Loir), expuzeram duas turbinas projectadas por Mr. Fontaine, uma dupla e uma simples.

A turbina dupla tinha sido estudada para effectuar um trabalho de 300 kilogrammetros por segundo, o que equivale á força de quatro cavallos, podendo variar a altura da queda entre sete e treze decimetros. Era do preço de 5,000 francos.

Do exame dessa turbina inferia-se que sua construcção era em geral semelhante á das turbinas Fontaine-Baron, que se caracterisam por se mover nellas a agua no sentido vertical e por terem na parte superior e facilmente accessivel o pião, sobre que gyra o eixo motriz da turbina, o qual para permittir essa disposição é ôco. Notavam-se no emtanto na turbina dupla exposta dous aperfeiçoamentos importantes :

1º A divisão da roda motriz em dous compartimentos annulares que podem funccionar isolada ou simultaneamente, possibilitando assim adaptar-se á turbina a quantidade de agua de que se dispõe no estio e no inverno.

2º A nova construcção das adufas formadas por dous troncos de cone, nos quaes se enrolam duas bandas flexiveis de gutta-percha ou de gomma elastica, reforçadas por pequenas placas de folha de ferro. Os dous troncos de cone rolam sobre o distribuidor, e são ligados entre si por uma cremalheira semicircular que serve para lhes transmittir o movimento de rotação dado a um eixo vertical. Por essa disposição pode-se fechar o numero necessario de orificios do distribuidor, e assim regular a quantidade d'agua, que deve ser despendida pela turbina.

Esse novo systema de adufas, devido á Mr. Fontaine, que o inventou e o tem successivamente aperfeiçoado, provou muito bem, e é agora geralmente empregado nas turbinas. Além de manobrar-se mui facilmente, possibilita fechar um certo numero de orificios do distribuidor, deixando aos outros toda a sua vasão. No antigo systema havia um numero de adufas egual ao dos orificios do distribuidor, e eram manobradas simultaneamente, de sorte que todos os orificios se abriam ou fechavam sempre da mesma quantidade e ao mesmo tempo.

A turbina simples, exposta por Mrs. Fontaine & Brault, era do systema dito locomotivel, da força de sete cavallos para uma queda d'agua de 60 metros de altura, e do valor de 2,000 francos.

Essa pequena turbina que occupava uma área inferior a meio metro quadrado, era inteiramente envolvida por uma caixa de ferro fundido, firmada por quatro columnas sobre uma platafórma do mesmo metal. Em virtude dessa excellente disposição, podem as turbinas desta especie ser estabelecidas em qualquer localidade, sem mais outra despeza que a da acquisição e installação dos tubos de entrada e sahida. D'ahi provém a denominação de turbinas locomoveis que lhes foi dada.

Em uma turbina desta especie a agua entra por um orificio aberto na parte superior da caixa que a envolve, penetra no distribuidor por duas valvulas, cuja abertura se póde regular por meio de uma manivella, passa do destribuidor á roda motriz, cede-lhe parte de sua velocidade, e sahe então da turbina por um tubo collocado perto do fundo da caixa.

Além das duas turbinas, fixa e locomovel, expuzeram Mrs. Fontaine & Brault o desenho de uma grande turbina de força de 300 cavallos, por elles ha pouco estabelecida nas forjas de Saint Colombe. No desenho via-se que esta turbina é munida de um regulador de força centrifuga, semelhante aos que se applicam ás machinas a vapor.

O emprego de reguladores nas machinas hydraulicas principia a generalisar-se. Ha, além dos reguladores de força centrifuga, outros inventado, por Moliné, e conhecidos pela denominação de reguladores de ar, cuja marcha é mais uniforme que a dos primeiros.

E' mui conveniente que os motores hydraulicos, rodas ou turbinas, sejam acompanhados desses reguladores para uniformisar a sua acção. São sobretudo de grande utilidade nos motores hydraulicos que movem machinas utensis cujo trabalho é intermittente. Nas fabricas de tecer algodão, por exemplo, em que a perfeição dos productos depende essencialmente da marcha regular das machinas, não se deveria prescindir de reguladores.

A fabrica Fontaine, de Chartres, cuja especialidade é a construcção de motores hydraulicos, data de 1840, anno em que o seu illustre fundador tirou o previlegio da turbina deitando agua por baixo, conhecida pela denominação de turbina Fontaine-Baron. A excellencia dos productos dessa fabrica, os esforços constantes de seus proprietarios em aperfeiçoa-los, são exuberantemente demonstrados pelo grande numero de recompensas honorificas que ella tem recebido. Quatro annos depois de sua fundação obteve esta fabrica uma medalha de prata; uma de ouro em 1839; na exposição universal de Londres de 1851 lhe foi concedida a primeira medalha, na de Paris uma medalha de honra, na exposição internacional de 1862 a medalha unica.

O numero de turbinas que tem essa fabrica fornecido á industria, é muito avultado; sómente a partir da exposição franceza, tem ella construido para o governo francez e para diversas fabricas da Europa e da America 294 turbinas, representando uma força total de 8,579 cavallos.

Algumas dessas turbinas são movidas pela corrente da maré. Um dos exemplos mais notaveis da recente utilisação desta força natural é o estabelecimento em Paimbœuf de uma turbina de força de 30 cavallos, que é movida pela maré, e faz funccionar um apparelho de bombas para esgotar o dique de reparação desse porto.

Turbina Girard.

MM. Bryan Donkyn & C. (Bermondsey, Londres) expuzeram uma turbina construida no systema Girard. Esta casa, em virtude de contracto especial com o inventor, M. L. D. Girard, engenheiro civil em Paris, rua do Faubourg Poissoniére n. 35, tem autorisação para construir turbinas do seu systema.

A turbina exposta tinha sido projectada para produzir o trabalho de 36 cavallos dynamicos, quando movida por uma quéda de 42 metros de altura.

Compõe-se esta turbina, como as do systema Fontaine-Baron, de duas corôas de ferro fundido superpostas ; a superior é fixa e a inferior movel em torno do seu centro. A corôa fixa ou o distribuidor, em lugar de ter orificios adductores por toda a circumferencia, traz sómente um certo numero delles collocados em dous seguimentos diametralmente oppostos n'uma extensão de perto de 80. Sobre elles se applica a adufa, formada por dous sectores de ferro fundido, reunidos pelo seu centro; um destes sectores traz dentes, nos quaes se engrazam os de uma roda cylindrica, que se póde gyrar por meio de uma manivella.

E' conhecida esta adufa, notavel pela simplicidade e solidez de sua construcção, pelo appellido de *vannage á papillon* ; do mesmo modo que com a adufa Fontaine, é possivel com ella fechar um certo numero de orificios do distribuidor, sem alterar a abertura dos outros. Sua applicação é reputada conveniente nas turbinas que tem de funccionar com quédas d'agua de pequena altura ; quando a quéda é de grande altura, a pressão que se exerce sobre a superficie dos sectores, produz um certo attrito, que difficulta de algum modo a sua manobra. As adufas desse modelo só permittem tambem a admissão d'agua no distribuidor por dous sectores de menos de 90º, isto é, quando muito pela metade de sua circumferencia.

Na turbina exposta por MM. Bryan Donkyn & C., o pião fica situado na sua parte superior, e é do systema imaginado por M. Arson, e posteriormente aperfeiçoado e adoptado por M. Fontaine para suas turbinas.

As primeiras turbinas construidas por M. Girard tinham o pião desse modelo; modernamente, porém, inventou esse distincto engenheiro um pião, que elle denominou *pivot glissant*, e que é fundado no mesmo principio que o seu novo systema de locomoção sobre vias ferreas. Esse principio consiste na extraordinaria reducção de attrito, que se obtem injectando agua entre duas superficies em contacto.

M. Girard demonstra experimentalmente esse notavel phenomeno de dous modos :

1.º Sobre um trilho de ferro fundido, de cabeça plana e de 20 centimetros de largura, colloca-se uma sapata do mesmo metal, tendo proximamente a mesma largura e 40 centimetros de comprimento ; tem essa sapata caneluras na parte inferior, e é atravessada por um tubo vertical em um metro de altura, que se termina superiormente por um vaso. Estando esse apparelho á secco, é necessario um grande esforço para mover a sapata sobre o rail ; enchendo, porém, o vaso de agua, basta dar á sapata um pequeno impulso para obriga-la a percorrer cinco á dez metros sobre o trilho ; quando a sapata pára, observa-se que toda a agua do vaso se tem escoado. A consideravel reducção no attrito, que permittio o movimento da sapata, foi produzida pela injecção entre as superficies em contacto d'agua que enchia o vaso. A pressão d'agua nesse caso era devida a um metro de altura, ou proximamente um decimo de atmosphera.

2.º Um pesado volante de ferro fundido com um metro e 20 centimetros de diametro, atravessado por um eixo do mesmo metal, repousa sobre duas munhoneiras fixas em dous pilares de alvenaria. As duas munhoneiras communicam por meio de um tubo bifurcado com uma bomba, que serve para injectar nellas agua. O diametro do eixo do volante é de dez centimetros, e o attrito nos seus munhões e tão forte que difficilmente se póde gyrar o volante á mão. Injectando, porém, agua nas munhoneiras, á não é preciso senão exercer um pequeno esforço para dar ao volante um movimento de rotação rapido, movimento que subsiste as vezes por 30 minutos quando se continúa a injecção durante esse tempo. O volante pára quasi instantaneamente quando a injecção cessa.

Essa experiencia, como a precedente, demonstra de um modo evidente a extraordinaria reducção no attrito que produz a injecção de agua entre duas superficies em contacto.

Actualmente em França principia-se a fazer já uso desta propriedade d'agua em forte pressão para diminuir o attrito nos munhões dos eixos dos pesados volantes das machinas á vapor que servem no trabalho do ferro.

O pião *glissant* de M. Girard é uma applicação do mesmo principio. O novo pião tem sobre o de systema Arson a vantagem de não se aquecer, o que é realmente importante, por isso que algumas vezes o pião Arson funde-se com o forte calor desenvolvido pelo attrito, quando o movimento da turbina é muito rapido.

As turbinas Girard que teem de funccionar em rios sujeitos a enchentes, são acompanhadas de um apparelho especial dito hydropheumatico, cujo fim é impedir que a agua de jusente envolva nas enchentes a roda motriz e embarace assim o seu movimento.

O apparelho hydropneumatico, uma das engenhosas invenções de Mr. Girard, consiste simplesmente em uma campanula envolvendo a roda motriz da turbina, e na qual se comprime o ar por meio de uma bomba movida pela propria turbina. O ar comprimido expelle da campaneda a agua da enchente, e desembaraça assim a roda motriz.

A compressão, que se deve dar ao ar é geralmente mui fraca, e portanto insignificante o trabalho da bomba.

E' preciso que a agua de vazante se eleve de um metro acima da roda motriz para ser necessario augmentar de um decimo de atmosphera a pressão natural do ar.

O apparelho hydropneumatico de Mr. Girard funcciona em um grande numero de turbinas e com excellente resultado.

Nos tres annos decorridos de maio de 1852 á maio de 1855, fez M. L. D. Girard construir 128 turbinas com e sem apparelho hydropneumatico, representando uma força total de 3,600 cavallos. A casa Bryan Donkyn & C., de Londres, que póde ser considerada como filial da de Paris, tem já construido para mais de quarenta turbinas, algumas das quaes de força superior á de cem cavallos dynamicos.

Distribuição de força motriz nas cidades.

Descrevendo os objectos expostos pela casa Fontaine o Brault, de Chartes, tivemos occasião de dar noticia de uma pequena turbina, dita *locomovel*, que occupa no annexo das machinas uma área inferior a meio metro quadrado, e que era no entanto capaz de produzir o trabalho de sete cavallos dynamicos.

Foram as turbinas dessa especie denominadas locomoveis por ser possivel emprega-las, como as locomoveis a vapor, em trabalhos de construcção, e em estabelecimentos industriaes provisorios.

Com effeito, póde uma dessas turbinas, pelo seu pequeno volume e diminuto peso, ser conduzida a qualquer ponto, que exista uma queda d'agua, e bastará adaptar-lhe um tubo para a entrada e outro para a sahida d'agua para se ter na localidade um motor, comparavel em força com uma locomovel a vapor, e não exigindo no entanto despeza alguma de combustivel para o seu custeio.

Não é sómente esse o fim a que são destinadas as turbinas locomoveis ; á sua invenção se associou uma idéa moderna, notavel pelos beneficos resultados que deverá produzir sua realisação pratica :—a distribuição de força motriz nas cidades para a pequena industria. Essa nova idéa se resume em encanar nas cidades agua com pressão sufficiente para mover turbinas locomoveis, estabelecidas nas officinas, e até nos domicilios dos particulares.

A distribuição de força hydraulica seria sobretudo feita em excellentes condições economicas em dous casos :

1.º Quando houvesse nas proximidades da cidade quedas d'agua importante. Poder-se-hia nesse caso conduzir dahi agua com a pressão necessaria para ser empregada como motor na cidade. Esse caso se deu em Genova, onde o distincto engenheiro Mr. L. D. Girard fez pela primeira vez um ensaio de distribuição de força hydraulica.

2.º Quando a cidade fosse atravessada por um rio importante, onde se podesse estabelecer grandes machinas hydraulicas para elevarem por meio de bombas parte de sua agua, e dar-lhe pressão sufficiente para mover turbinas locomoveis estabelecidas em diversos pontos da cidade.

Na distribuição d'agua em forte pressão nas cidades se seguiria um methodo analogo ao porque se faz ordinariamente a distribuição d'agua para os usos domesticos : assim, em lugar de se dar aos particulares uma ou mais pennas d'agua, se lhes forneceria a quantidade d'agua em forte pressão capaz de fazer o trabalho de um ou mais cavallos dynamicos.

São intuitivas as vantagens que resultariam de uma distribuição de força motriz para a pequena industria, que constitue muitas vezes uma das principaes fontes de riqueza das grandes cidades. E' sobretudo saliente a possibilidade de empregar por toda a parte, em qualquer ponto de uma casa, um motor poderoso, comparavel á machina a vapor, sem dependencia de caldeiras, de fogões, e de todos os outros accessorios dessa sorte de machinas, que limitam o seu emprego a estabelecimentos de construcção especial. Cumpre tambem não perder de vista, que a despeza diaria do combustivel, necessario para o custeio de uma machina a vapor, ficaria substituida pela taxa, por certo muito inferior, que se pagaria pela agua em alta pressão empregada como motor.

Encontram-se nas grandes docas dos portos de mar de Inglaterra exemplos bem notaveis de distribuição de força hydraulica. Nessas docas, com effeito, uma ou mais machinas a vapor dão á agua uma pressão de seis ou sete atmospheras, e tubos de ferro a conduzem subterraneamente a gruas hydraulicas estabelecidas nos caes das docas e nos armazens onde se depositam as mercadorias.

No grande estabelecimento commercial de *Victoria Dsks*, em Londres, a área é tão vasta que a extensão do encanamento geral excede a 6,400 metros. Em algumas docas de New-Castle e de Liverpool, portos onde pela primeira vez se empregaram gruas hydraulicas, a agua em alta pressão é tomada nos reservatorios dos aqueductos, que abastecem estas cidades.

O emprego de gruas hydraulicas e de outras machinas fundadas no mesmo principio é actualmente mui vasto nas docas, nos arsenaes e nas grandes estações dos caminhos de ferro da Inglaterra.

Em 1858 já se havia estabelecido perto de 1,200 dessas machinas, que funccionavam com agua em alta pressão dada por 125 machinas a vapor de uma força collectiva de 3,000 cavallos dynamicos.

A distribuição de força hydraulica nos bairros industriaes das cidades não seria, pois, senão uma applicação em maior escala do que desde muito se pratica nas docas, nos arsenaes e nas estações dos caminhos de ferro da Inglaterra.

Ha nos arredores da cidade do Rio de Janeiro, na Tijuca, quedas d'agua abundantes, que poderiam prestar-se a uma distribuição de força motriz nessa cidade.

Faria por certo uma obra mui proveitosa a companhia que conduzisse a cidade parte dessa agua, com a pressão necessaria para ser empregada como motor na pequena industria, e servir tambem para mover gruas e outras machinas hydraulicas, que se estabeleceriam no caes e nos armazens da alfandega, nos arsenaes e em todos os estabelecimentos publicos ou particulares, em que fosse util o seu emprego.

Uma distribuição de força hydraulica, vantajosa nas cidades da Europa, que abundam em combustivel, seria sem duvida eminentemente benefica no Rio de Janeiro, onde o seu elevado preço limita ás industrias mais productivas o emprego das machinas a vapor.

(Diario Official.)

ORAÇÃO FUNEBRE (*)

DO EXM. E RVM. SR. BISPO DE PERNAMBUCO, D. JOÃO DA PURIFICAÇÃO MARQUES PERDIGÃO, RECITADA NAS SOLEMNES EXEQUIAS, QUE OS RELIGIOSOS CARMELITAS DESTA CIDADE CELEBRARAM NO DIA 12 DE MAIO DESTE ANNO, EM SUA EGREJA, PELO PADRE LINO DO MONTE CARMELLO LUNA, PREGADOR DA CAPELLA IMPERIAL, ETC., ETC., ETC.

Mortuus est . . . et universus Juda et Jerusalem luxerunt eum.
Morreu . . . e toda Judá e Jerusalem.
2º PARALIP. 37—25—

Com esta linguagem terminaram os livros santos o elogio do grande rei Josias, que tendo sido a gloria, o exemplo e edificação de Judá, perdera depois toda sua magnificencia, viu malograda sua empreza, porque no campo de Magedo, triba de Manasses, cahiu victima do ferro de seus inimigos ; morreu em Jerusalem, levando, porém, ao sepulchro as lagrimas e saudades de um povo, a quem toda sua vida servira de admiração : *Mortuus est... et universus Juda et Jerusalem luxerunt eum.*

Do mesmo modo, senhores, eu devo começar o elogio do venerando bispo da egreja pernambucana, do inclito pastor que assignalou sua vida por acções meritorias, por actos de verdadeira beneficencia e caridade, e cuja morte tem feito verter lagrimas de pungentes saudades, de sentimentos amargos das ovelhas, que carinhosamente apascentava : *mortuus est ... et universus Juda et Jerusalem luxerunt eum.*

Quando, senhores, o homem tem tocado a extrema do fio da vida, e desapparece do seioim menso da eternidade, quando esse que baixou á morada funerea tem por qualquer titulo conquistado a admiração e o respeito, recommendando-se á estima e veneração publica ; a dôr e a saudade em verdade penetram e ferem o intimo dos nossos corações ; mas esta dôr, que arranca lagrimas acerbas, que desperta sentimentos pungentes, acha sempre um consolo, encontra um lenitivo nos soccorros da religião do Crucificado, desta religião sacrosanta, que incessantemente ministra ao homem verdadeiramente orthodoxo o balsamo consolador, na eterna e immutavel vontade do seu Creador.

Hoje, senhores, o dever da gratidão e do acrisolado reconhecimento dos religiosos carmelitas desta cidade nos convida a orarmos diante da magestade divina pelo repouso eterno do virtuoso prelado desta diocese, do venerando antistete da egreja de Pernambuco, deste carinhoso pastor que fôra amado em vida pelas suas ovelhas, e chorado na morte pelos seus diocesanos, por todos quantos tiveram a ventura de conhecer de perto as suas virtudes, de apreciar a candura de seu coração, de experimentar a sensibilidade de sua alma, em summa, de admirar as bellas e distinctas qualidades que o ennobreciam. Terminaram-se os dias da preciosa vida do Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão. Elle pagou á morte o tributo que tem de pagar todos os viventes ; mas pagou depois de 33 annos de aturados trabalhos do seu episcopado.

(Continuar-se-ha.)

(*) Convidado ha quatro dias pelo Rvm. provincial dos carmelitas, para fazer a presente oração funebre, vacillei em acceitar, já pelo pouco tempo que se me offerecia, já pela magnitude da empreza, que julgava superior á escassez de minha intelligencia ; mas o desejo que sempre me predomina de prestabilidade ao claustro á que pertenci, e considerando tambem ser o ultimo tributo de gratidão, que podia consagrar á memoria do venerando bispo, que sempre me distinguiu com sua amizade e benevola attenção, tudo isto me impelliu a que acceitasse. As circumstancias que manifesto bastam para que dos pios leitores mereça desculpa o fructo imperfeito de minhas locubrações, o qual levo á luz da publicidade á instancias de amigos.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

ILEGÍVEL

MUTILADO